INCLUSIVE AND ACCOUNTABLE POLICIES

High-Level Policy Dialogue on Democracy and Development in Mozambique with
His Excellency President Joaquim Chissano

POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS E RESPONSÁVEIS

Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento em Moçambique com Sua Excelência Presidente Joaquim Chissano









Title: Inclusive and Accountable Policies

High-Level Policy Dialogue on Democracy and Development in Mozambique

with His Excellency President Joaquim Chissano

Report written by: Isabel Emerson - Consultant on Democracy and Economic Development

Editing and Linguistic Review: Delma Comissário

Technical Coordination: Cláive Juízo - Programme Officer, WFD Mozambique and Simão Nhambi -

Executive Director of Institute for Governance Peace and Leadership (IGPL)

Technical Team: The High-Level Policy Dialogue on Democracy and Development in

Mozambique with His Excellency President Joaquim Chissano was designed and implemented by a team composed of, Isabel Emerson, Delton Muianga

(WFD), Simão Nhambi (IGPL), Cláive Juízo (WFD) and Egna Sidumo

(Joaquim Chissano University).

Design and Layout: Arte de Gema

Printing: CIEDIMA
Printouts: 600 copies

Maputo, Mozambique © December 2019

FICHA TÉCNICA

Título: Políticas Públicas Inclusivas e Responsáveis

Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento em Moçambique com Sua Excelência Presidente Joaquim Chissano

Relatório Elaborado por: Isabel Emerson - Consultora em Democracia e Desenvolvimento Económico

Edição e revisão linguística: Delma Comissário

Coordenação Técnica: Cláive Juízo - Oficial de Programas WFD, Moçambique e Simão Nhambi -

Director Executivo do Instituto par Governação Paz e Liderança (IGPL)

Equipa Técnica: O Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento

em Moçambique com Sua Excelência Presidente Joaquim Chissano, foi desenhado e implementado por uma equipa composta por, Isabel Emerson, Delton Muianga (WFD), Simão Nhambi (IGPL), Cláive Juízo (WFD)

e Egna Sidumo (Universidade Joaquim Chissano).

Design e Layout: Arte de Gema

Impressão: CIEDIMA

Tiragem: 600 exemplares

Maputo, Moçambique © Dezembro de 2019







INCLUSIVE AND ACCOUNTABLE POLICIES

High-Level Policy Dialogue on Democracy and Development in Mozambique with
His Excellency President Joaquim Chissano

POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS E RESPONSÁVEIS

Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento em Moçambique com Sua Excelência Presidente Joaquim Chissano

ACKNOWLEDGEMENT

Westminster Foundation for Democracy (WFD), in partnership with Joaquim Chissano Foundation and the Institute of Governance, Peace and Leadership, conducted a High-Level Policy Dialogue on democracy development in Mozambique on 18 June 2019.

It was a great honour to have the former President of the Republic of Mozambique, His Excellency Joaquim Chissano, as the patron of this High-Level Policy Dialogue on democracy development in Mozambique. As expressed by our chief executive officer (CEO), Anthony Smith, "we are grateful and happy to have President Joaquim Chissano as the patron of this event, as he played a vital role in the process of building democracy in his country and is highly respected in his continent." Thus, having him agreeing to contribute to this dialogue is an important and symbolic milestone in the consolidation of democracy in Mozambique. As a United Kingdom (UK) public body dedicated to supporting democracy around the world, we are very grateful for this dialogue, a platform that allowed honest and open dialogue on current challenges and on possible solutions that could contribute to the consolidation of democracy and inclusive socioeconomic and political development of Mozambique, led by Mozambicans themselves.

This partnership with Joaquim Chissano Foundation is part of the WFD's global strategy on how to achieve a democratic, fair society in the countries where we operate. WFD builds partnerships with parliaments, political parties, civil society organisations and elected bodies and academic institutions. We believe that these partnerships and institutions are central to a functioning democracy, given that together we can develop mechanisms and platforms aimed at reaching consensus for socioeconomic and political development, through skills development, research and dialogue on critical thematic areas and process facilitation, in order to consolidate democracy and social, political and economically sustainable development.

AGRADECIMENTOS

A Westminster Foundation for Democracy (WFD), em parceria com a Fundação Joaquim Chissano e o Instituto de Governação, Paz e Liderança, realizou um Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento Moçambique, no dia 18 de Junho de 2019 em Maputo.

Para a WFD, foi uma grande honra ter o antigo Presidente da República de Moçambique, Sua Excelência Joaquim Chissano, como patrono deste Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento Moçambique. E, conforme expresso pelo nosso director executivo, Sr. Anthony Smith, "estamos gratos e felizes por ter o Presidente Joaquim Chissano como patrono deste evento, pois ele desempenhou um papel vital no processo de construção da democracia no seu país e é figura altamente respeitado no seu continente".

O facto do antigo estadista ter aceite contribuir para este diálogo constitui um marco importante e simbólico no processo de consolidação da democracia em Moçambique, tendo em conta o seu papel no processo de democratização do país.

Enquanto uma instituição pública do Reino Unido dedicada a apoiar o desenvolvimento da democracia em todo o mundo, a WFD está muito grata por ter criado e organizado este diálogo. Este evento que tratou-se de uma plataforma de diálogo franco e aberta para a análise dos desafios actuais e apresentação de possíveis soluções que possam contribuir para a consolidação da democracia e para o desenvolvimento socioeconómico e político, inclusivo, liderado pelos próprios moçambicanos.

A WFD desenvolve parcerias com parlamentos, partidos políticos, organizações da sociedade civil, órgãos eleitos e instituições académicas. A parceria com a Fundação Joaquim Chissano é parte da estratégia global da WFD para contribuir na construção de uma sociedade democraticamente justa nos países onde actua. Acreditamos que estas parcerias com este tipo de instituições são centrais para uma democracia funcional, já que juntos podemos desenvolver mecanismos e plataformas que visam alcançar consensos em torno do desenvolvimento socioeconómico e político através do desenvolvimento de habilidades técnicas, pesquisa e diálogo em áreas temáticas e

In particular, the dialogue with President Chissano was aimed at building on his experience as former head of state who led Mozambique and made several important decisions. To participate in this dialogue, WFD brought together several players who shared experiences and good practice on democracy and economic development. The aim was to promote reflection and seek strategies to consolidate the existing democratic and development gains, by assessing opportunities and challenges faced by the country in the effective implementation of democracy, as well as influencing Mozambican socioeconomic and political development policies.

This report summarises the presentation made by His Excellency President Joaquim Chissano during this dialogue on democracy and economic development in Mozambique. It also summarises presentations by various experts, as well the key issues presented by the speakers on the challenges and proposed solutions for Mozambique to achieve inclusive and sustainable socioeconomic and political development.

The level of participants, quality of contributions and commitment to the issues discussed at the event stressed the importance and relevance of this dialogue, especially on a day Mozambique was holding several important events, including the United States-Africa Conference and the event organised by the Government of the Republic of Mozambique at which the final decision on the investments in oil and gas exploitation by Anadarko would be announced.

For this and many other reasons, we thank our more than 100 participants, members of the government, parliament, political parties and the private sector, development partners, diplomatic missions and international organisations, non-governmental organisations, as well as civil society organisations that respectfully and democratically made open contributions on the paths, strategies and recommendations to public policies that can help Mozambique to overcome current social, economic and political challenges and achieve robust and sustainable development in which all nationals have the opportunity to fulfil their aspirations and human development

facilitação de processos a fim de consolidar a democracia e o desenvolvimento social, político e económico sustentável que o país almeja.

Em particular, este Diálogo Político de Alto Nível com o Presidente Chissano teve como objectivo capitalizar as experiências que o antigo Chefe de Estado liderou e conduziram a tomada de várias decisões importantes para o país. Aquando do evento, a WFD reuniu vários actores que partilharam experiências e boas práticas sobre democracia e desenvolvimento económico, a fim de promover uma reflexão e procurar estratégias para consolidar os ganhos alcançados de desenvolvimento, através da avaliação das oportunidades e desafios enfrentados pelo país no alcance efectivo da democracia, bem como influenciar as políticas de desenvolvimento socioeconómico e político em Moçambique.

O presente relatório resume a apresentação feita por Sua Excelência o Presidente Joaquim Chissano durante o Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento Moçambique. Também resume as apresentações de vários especialistas, bem como as questões chave apresentadas pelos participantes sobre os desafios e propostas de soluções para Moçambique no que diz respeito ao alcance do desenvolvimento socioeconómico e político inclusivo e sustentável.

O nível e a qualidade das contribuições dos participantes do diálogo, demonstrou o compromisso destes para com as temáticas discutidas, sendo que foram de extrema relevância especialmente num dia em que Moçambique realizava outros eventos igualmente importantes, tais como, a Conferência Estados Unidos-África, o evento do Governo da República de Moçambique no qual foi anunciada a decisão final de investimento para a exploração de petróleo e gás pela multinacional Anadarko.

Por esta e outras razões, agradecemos aos mais de 100 participantes do diálogo, de entre eles, membros do Governo, o Parlamento, os partidos políticos, o sector privado, parceiros de desenvolvimento e missões diplomáticas, organizações internacionais, organizações não-governamentais, bem como organizações da sociedade civil que de forma respeitosa e democratica apresentaram contribuições abertas sobre os caminhos, estratégias e recomendações para as políticas públicas que podem ajudar Moçambique a superar os actuais desafios so-

Finally, we reiterate our commitment to continuing support and facilitating policy dialogue to ensure public participation and transparency through the Inclusive and Accountable Programme (IAP), which the WFD is globally leading and implementing in more than 33 countries, including Mozambique. The WFD will continue to establish strategic and positive partnerships that can contribute directly to democracy, transparency and social accountability, and socioeconomic and political participation of vulnerable groups in the country.

This dialogue has served as an important national step towards democracy and fostering a collective spirit for national development. We expect that this report will serve as an important public policy design basis for the process of development of new national public policies and priorities, especially for the new Government and the Assembly of the Republic, including as an inspiring tool for other key players in the national development process to assist Mozambique to meet the national and international democracy and development commitments, especially the ones proclaimed in the Sustainable Development Goals.

WFD, Country Representative

ciais, económicos e políticos e alcançar um desenvolvimento sustentável onde todos os Moçambicanos possam ter a oportunidade de alcançar as suas aspirações de desenvolvimento humano.

Finalmente, reiteramos o compromisso da WFD em continuar a apoiar e facilitar diálogos desta natureza sobre democracia e desenvolvimento através do nosso Programa "Políticas Públicas inclusivas e responsáveis (IAP)," um programa liderado globalmente pela WFD e implementado em mais de 33 países, incluindo Moçambique.

Esperamos que este relatório sirva como uma base importante para o processo de desenho de políticas públicas de desenvolvimento, e que, o mesmo inspire o novo Governo, o Parlamento moçambicano, e os demais actores chave no processo de desenvolvimento nacional, tendo em vista o alcance dos compromissos nacionais e internacionais para o desenvolvimento sócio-económico e político inclusivo e sustentável, especialmente para o alcence dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Representante da WFD em Mocambique

M. Delton Mujanga

CONTENTS

Acknowledgement	2
High Level Dialogue on Democracy And Development in Mozambique With His Excellency President Joaquim Chissano	10
Opening Speech of the High-Level Policy Dialogue on Democracy and Development in Mozambique by His Excellency President Joaquim Chissano	16
Background	24
Executive summary	28
Key outcomes of the dialogue	32
Opening remarks	32
Setting the scene	38
First session: Democratic and Economic Development in Mozambique - Challenges and Perspectives	44
Debate session	56
Summary	68
Second session: Current State of the Economy and Economic Development in Mozambique – policies and strategic orientations	72
Debate session	82
Summary	90
Conclusion and Follow-up action plan	92
Key speakers biographies	102

ÍNDICE

Agradecimentos	<u></u>
Discurso da sua Excelência Alta-Comissária Britânica no do Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento em	11
Moçambique com sua Excelência Presidente Joaquim Chissano	11
Discurso de Abertura do Diálogo do Alto Nível Sobre Democracia e Desenvolvimento em Moçambique por Sua Excelência Presidente	1 7
Joaquim Chissano.	17
Contextualização	25
Sumário executivo	29
Principais resultados do diálogo	33
Notas introdutórias	35
Configurando o cenário	39
Primeira Sessão: Desenvolvimento Democrático e Económico em	
Moçambique - Desafios e Perspectivas	45
3 1	
Sessão de debate	57
Resumo	69
Segunda sessão: Situação actual da Economia e Desenvolvimento em	73
Moçambique - políticas e orientações estratégicas	/3
Sessão de debate	83
Resumo	91
Considerações finais	93
Biografias dos principais oradores	103



HIGH LEVEL DIALOGUE ON DEMOCRACY AND DEVELOPMENT IN MOZAMBIQUE WITH HIS EXCELLENCY PRESIDENT JOAQUIM CHISSANO

His Excellency Joaquim Chissano,

Former President of the Republic of Mozambique

President of the Joaquim Chissano Foundation;

His Excellency Ombudsman of Mozambique,

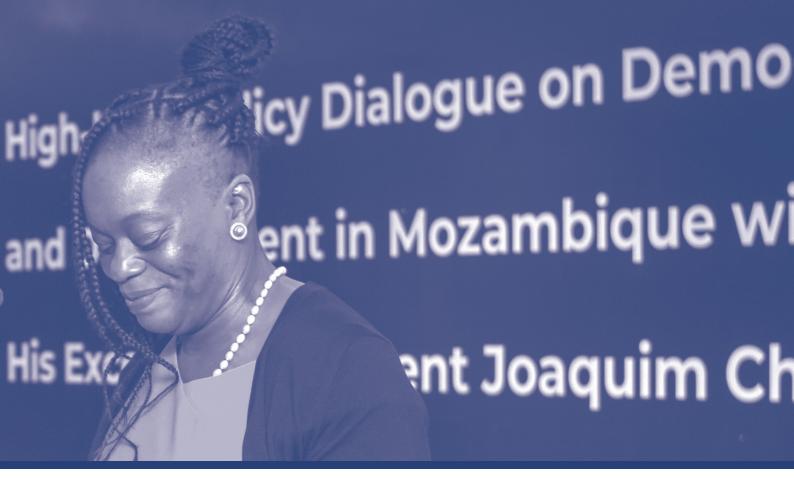
Honourable representatives of the Mozambican State, the Assembly of the Republic, the Judiciary and others present here;

Honourable representatives of the diplomatic corps and partners in Mozambique;

Distinguished representatives of the Society and the Mozambican and international academic community;

Excellencies,

Ladies and gentlemen,



DISCURSO DA SUA EXCELÊNCIA ALTA-COMISSÁRIA BRITÂNICA NO DO DIÁLOGO POLÍTICO DE ALTO NÍVEL SOBRE DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO EM MOÇAMBIQUE COM SUA EXCELÊNCIA PRESIDENTE JOAQUIM CHISSANO

Sua Excelência Joaquim Chissano
Antigo Presidente da República de Moçambique,
Presidente da Fundação Joaquim Chissano;
Sua Excelência Provedor de Justiça de Moçambique;
Excelentíssimos representantes do Estado moçambicano, da Assembleia da República, do Judiciário e outros aqui presentes,
Digníssimos representantes do corpo diplomático e parceiros em Moçambique;

Distintos representantes da Sociedade e da Comunidade Académica Moçambicana e internacional presentes; First of all, let me thank you for the humble and open manner in which His Excellency President Joaquim Chissano agreed to host this dialogue, and share his experience and perspectives on democracy and economic development in Mozambique.

This act shows his deep commitment to the continuous search for the dignity and prosperity of the country.

When I arrived, I had the privilege to hear his experiences on building democracy in Mozambique. And I look forward to hearing more about his experiences.

The United Kingdom and the Republic of Mozambique share several common values. We are a family. We are family within the Commonwealth. And as a family, we encourage each other in truth, in love, and in respect, to do our best and have family conversations.

Our values led us to become active in promoting good governance. We rely on democratic principles, human rights development, including the empowerment of women and girls, and we must be partners in this regard.

When United Kingdom invests in work and growth abroad, it is not only helping people there, but creating long-term growth that is in our mutual interest Because we know that we live in a unique world that we share. We are connected and, in this sense, no democracy functions as an island.

When we have strong democracies, we make our stability and the world stronger.

When we advocate for women's rights and education for girls, we are doubling the number of people who can build the future. Education, employment and empowerment of women make sense economically.

For every extra year invested for girls to stay in school, their (future) salary increases by more than twelve percent.

Among these shared values, the promotion of democracy and economic development are part of the priorities. And this is why our two countries are committed in achieving democracy and Excelências,

Minhas senhoras e meus senhores,

Permitam-me em primeiro lugar, agradecer a forma humilde e aberta com que a Sua Excelência Presidente Joaquim Chissano aceitou ser o anfitrião deste diálogo, e compartilhar a sua experiência e perspectivas sobre a democracia e desenvolvimento económico em Moçambique.

Este acto mostra o seu comprometimento profundo na busca contínua pela dignidade e prosperidade do país.

Eu tive o privilégio, quando cheguei, de ouvir as experiências dele sobre a construção da democracia em Moçambique. Estou ansiosa por ouvir mais.

O Reino Unido e a República de Moçambique compartilham vários valores comuns. Somos família. Somos família dentro da Commonwealth. E como família, encorajamo-nos na verdade, no amor, e no respeito, a darmos o nosso melhor e ter conversas em família.

Os nossos valores levam-nos a tornarmo-nos activos na promoção da boa governação, apoiamo-nos nos princípios democráticos, desenvolvimento dos direitos humanos, incluindo o empoderamento da mulher e rapariga, e devemos ser parceiros neste sentido.

Quando nós, o Reino Unido, investimos no trabalho e crescimento no estrangeiro não estamos apenas a ajudar as pessoas, mas estamos a criar crescimento a longo prazo que é do nosso interesse mútuo porque sabemos que vivemo num mundo único que partilhamos. Estamos ligados e, neste sentido, nenhuma democracia funciona como ilha.

Quando temos democracias fortes, tornamos a nossa estabilidade do mundo mais forte.

Quando advogamos pelos direitos da mulher e educação para as raparigas, estamos a duplicar o número de pessoas que podem construir o futuro. A educação e o emprego da mulher fazem sentido economicamente. Por cada ano investido para que as raparigas permaneçam na escola, o salário (futuro) destas aumenta em mais de doze por cento.

Dentre estes valores compartilhados, a promoção da democracia e do desenvolvimento económico são uma parte das prioridades. sustainable development, in which citizens can achieve their aspirations.

We are all here because we believe in this potential...

A space like this today, allows us to jointly dialogue and agree on the vision of the kind of society we want to be, define paths and think of strategies that can help us to overcome the potential that Mozambique has to achieve its aspirations to become a socially and economically strong and inclusive society.

We hope that this dialogue will be used as a space that produces objective discussions and that we all feel part of the process of consolidating Mozambique's democracy.

Next year, Rwanda will host the Commonwealth Summit. I know that Mozambique also aspires to host this summit.

Through this event, Mozambique will be able to take the lead and streamline dialogues like these in order to enrich and outline the discussions at this Summit.

Sophia, we must work to boost Mozambique's strong participation at the next Commonwealth Summit.

The British Government values encourage initiatives like these in which the Westminster Foundation for Democracy and its partners have been developing to enhance democracy. And reaffirm its commitment to continue to work together with the Government and the people of Mozambique.

Thank you

Khanimambo



E é por isso que os nossos dois países estão comprometidos no pleno alcance de uma democracia e de um desenvolvimento sustentável, no qual os cidadãos possam alcançar as suas aspirações.

Estamos todos aqui, porque acreditamos nesse potencial.

Um espaço como este hoje, permite que juntos dialoguemos e concordemos sobre a visão do tipo de sociedade que queremos ser, definamos caminhos e pensemos em estratégias capazes de nos ajudar a superar o potencial que Moçambique tem, para alcançar as suas aspirações de se tornar uma sociedade social, politica, e economicamente forte e inclusiva.

Desejamos que este diálogo seja usado como um espaço que produza discussões objectivas e que todos nos sintamos parte do processo de consolidação da democracia de Moçambique.

No próximo ano, Ruanda vai acolher a Cimeira da Commonwealth. Eu sei que Moçambique também aspira em acolher esta Cimeira em solo moçambicano.

Moçambique poderá tomar a dianteira e dinamizar diálogos como este com vista a enriquecer e traçar as discussões nesta Cimeira.

Sophia, nós devemos trabalhar para dinamizar uma participação forte de Moçambique na próxima Cimeira da Commonwealth.

O Governo britânico valoriza e encoraja iniciativas como estas em que a Westminster Foundation for Democracy e seus parceiros tem vindo a desenvolver no país para impulsionar a democracia. E reiterar o compromisso em continuar a trabalhar juntos com o Governo e o povo de Moçambique.

Muito obrigada!

Khanimambo



OPENING SPEECH OF THE HIGH-LEVEL POLICY DIALOGUE ON DEMOCRACY AND DEVELOPMENT IN MOZAMBIQUE BY HIS EXCELLENCY PRESIDENT JOAQUIM CHISSANO.

His Excellency Professor Dr. Jamisse Taimo, President of the Institute of Governance, Peace and Leadership;

His Excellency Mr. Delton Muianga, Representative of the Westminster Foundation for Democracy (WFD) in Mozambique;

Her Excellency Mrs. Sophia Fernandes, Director of the Commonwealth Partnership for Democracy Program, WFD UK;

Her Excellency Mrs. NneNne Iwuji-Eme, British High Commissioner in Mozambique;

His Excellency Ambassador Antonio Sanchez-Benedito Gaspar, Head of the European Union Delegation in Mozambique,

Honorable Members of the Government of the Republic of Mozambique;



DISCURSO DE ABERTURA DO DIÁLOGO DO ALTO NÍVEL SOBRE DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO EM MOÇAMBIQUE POR SUA EXCELÊNCIA PRESIDENTE JOAQUIM CHISSANO.

Excelentíssimo Professor Doutor Jamisse Taimo, Presidente do Instituto de Governação, Paz e Liderança;

Excelentíssimo Sr. Delton Muianga, Representante da Westminster Foundation for Democracy (WFD) em Moçambique;

Excelentíssima Sra. Sophia Fernandes, Directora do Programa Commonwealth Partnership for Democracy, WFD Reino Unido;

Excelentíssima Sra. NneNne Iwuji-Eme, Alta-Comissária Britânica em Moçambique;

Excelentíssimo Sr. Embaixador Antonio Sánchez-Benedito Gaspar Chefe da Delegação da União Europeia na República de Moçambique; Your Excellencies, magnificent Rectors;

Dear Professors and Researchers of Educational and Research Institutions in Mozambique;

Distinguished Guests;

Ladies and Gentlemen;

Dear participants,

Democracy and Development in Mozambique is the theme of this meeting that brings us together. We have set out to debate this issue with you, because we recognize and appreciate your experience on the subject and its connection with public policies. It is in this context that we would like to appreciate for surrendering your schedules to join us and reflect on this vital topic.

The relevance of this theme supersedes Mozambique extending the whole world because Democracy and Development, constitute the fundamental basis of the internal and external relations of human beings. This relationship is not a mere kinship, tribal, ethnic or national relationship. It is a relationship of economic, political, social and cultural interdependence. For that we cannot speak of democracy if it does not influence the improvement of human relations and the development of people.

Therefore, we are curious knowing how to explore the best ways that can facilitate this relationship between people regardless of their gender, inside and outside the country. The best way for the relationship will depend, fundamentally, on the public policies that we design.

Here we must note that the debate on public policies - under the theme Democracy and Development, is part of a process that allows all citizens to contribute, in the best possible way, in eradicating the barriers preventing us from growing. Our objective is to find policies that lead us to the permanent search for a constant improvement in the well-being of the people. It is therefore important to find ways to accelerate the development of the productive forces to achieve an acceleration in the rise in the living standard of all people, particularly the most disadvantaged. Excelentíssimos Senhores Membros do Governo da República de Moçambique;

Excelentíssimos Senhores Magníficos Reitores;

Caros Professores e Investigadores de Instituições de Ensino e de Investigação em Moçambique;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Caros participantes,

"Democracia e Desenvolvimento em Moçambique" é o tema deste encontro que hoje nos junta. Propusemo-nos a debater sobre este assunto convosco, porque reconhecemos a vossa experiência sobre matérias de Democracia e Desenvolvimento e a sua ligação com as políticas públicas. É neste contexto que gostaríamos de, desde já, agradecer-vos por terem abdicado de tudo para se juntarem a nós e reflectirmos sobre este tema muito importante.

Este tema é pertinente, não só para Moçambique, mas também para o mundo todo porque a Democracia e Desenvolvimento, constituem a base fundamental das relações internas e externas dos seres humanos. Esta relação não é um mero relacionamento de grau de parentesco, tribal, étnico ou nacional. É um relacionamento de interdependência económica, política, social e cultural. Daí que, não podemos falar de democracia se a mesma não influencia a melhoria das relações humanas e o desenvolvimento dos povos.

Por isso, interessa-nos saber explorar as melhores formas que podem facilitar esse relacionamento entre as pessoas, independentemente do seu género, dentro e fora do país. A melhor forma para o relacionamento irá depender fundamentalmente, das políticas públicas que desenharmos.

Aqui é preciso notarmos que o debate sobre políticas públicas – sob o tema Democracia e Desenvolvimento, fazem parte de um processo que permite a todos os cidadãos contribuir, da melhor forma possível, para eliminação das barreiras que nos impedem o crescimento. O nosso objectivo é encontrar políticas que nos conduzam à busca permanente da melhoria do bem-estar do povo. Torna-se, portanto importante encontrarmos formas que acelerem o desenvolvimento das forças produtivas a fim de atingirmos o desenvolvimento do nível de vida de todo povo, particularmente das camadas mais desfavorecidas.

The policy proposals that may result from this 'High-Level Policy Dialogue' reinforce our achievements. Lawrence Hamilton (2003), in his book Political Philosophy of Needs, defends the obligation to continuously review the processes of satisfying all the needs of a nation and, equally to seek to improve and adapt the policies that guide it so that we can maintain economic, social and political harmony. This harmony is possible with a frank and inclusive debate on policies aimed to develop our country. This forum is the appropriate place for this purpose, where policy proposals for the consolidation of our young democracy and those that encourage development must be produced.

This High-Level Policy Dialogue should help us to solve some challenges. The economic, political and social inclusion being one of them, but the fragility of democratic institutions that are the engine that must move the development process is also notorious.

Ladies and Gentlemen

It is important to note that the path to democracy and development in Mozambique does not depends only on good public policies. Peace and social harmony are the conditions without which there is no public policy that can work miracles. Peace is the first major common good that must be defended and promoted by all.

This is why after this meeting, the Institute of Governance, Peace and Leadership and its partners will have the mission to sow the seed of peace, in all possible places, especially in rural areas. It is generally in rural areas that the discomfort of life is most felt due to lack of peace, development and inclusion.

Therefore, by being here today in search of solutions that can contribute to the growth of our country, we must look at the successful models in other countries and see how Mozambique can benefit from these experiences; but we must above all look at our own experiences, as it is known that there is no country that progresses ignoring its own history.

Ladies and Gentlemen,

The history of Democracy and Development is not yet fully

As propostas de políticas que poderão resultar deste "Diálogo Político de Alto Nível", reforçam as nossas conquistas. Lawrence Hamilton (2003), no seu livro intitulado Political Philosophy of Needs defende a obrigação de, continuamente, revermos os processos de satisfação de todas as necessidades de uma nação e, de igual forma, procurarmos melhorar e adaptar as políticas que a guiam, para podermos manter a harmonia económica, social e política. Esta harmonia é possível com um debate franco e inclusivo sobre políticas que visam desenvolver o nosso país. Este fórum é o lugar apropriado para esta finalidade, onde propostas de políticas para a consolidação da nossa jovem democracia e estimuladoras de desenvolvimento, devem ser produzidas.

Este Diálogo Político de Alto Nível deve nos ajudar a resolver alguns desafios: A problemática da inclusão económica, política e social, porém, a fragilidade das instituições democráticas que são a máquina que deve mover o processo de desenvolvimento é também notória.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Importa notar que o percurso da democracia e do desenvolvimento de Moçambique não depende apenas de boas políticas públicas. A paz e harmonia social são condições sem as quais não há nenhuma política pública que possa fazer milagre. A Paz é o primeiro maior bem comum que deve ser defendido e promovido por todos.

É por isso que depois deste encontro, o Instituto de Governação, Paz e Liderança e seus parceiros terão a missão de semear a semente da paz, em todos os lugares possíveis, sobretudo nas zonas rurais. É geralmente nas zonas rurais, onde se sente mais o desconforto da vida por falta de paz, desenvolvimento e de inclusão.

Portanto, estando hoje aqui reunidos na busca de soluções que possam contribuir para o crescimento do nosso país, devemonos debruçar sobre os modelos bem-sucedidos nos outros países e vermos como é que Moçambique pode beneficiar dessas experiências, mas, devemos sobretudo, olhar para as nossas próprias experiências pois, é sabido que não há nenhum país que progride ignorando a sua própria história.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A história da Democracia e do Desenvolvimento ainda não está

written, and I don't even know if it will be fully written. I feel that it should be written according to the progress of innovations for the improvement of these two functions that together with the peace function, promote the well-being of humanity. This meeting is an important milestone in collecting the material to write the history of our Democracy and Development. I hope that it will be the start of a process that encourages the active participation of citizens in the consolidation of the country's democratic institutions. The active participation will make every Mozambican increasingly proud of having contributed to the construction of a strong and prosperous state.

It is important to note that this Dialogue takes place a few days before the celebration of the 44th anniversary of our national independence on the 25th of June. This gives us one more reason to frankly debate public policies with a view to a more prosperous Mozambique materializing the ideas for which many compatriots consented to sacrifice for, including the surrender of their lives in the selfless struggle that they fought in various ways for the conquest of freedom, democracy of its people and rescue of its human dignity.

Ladies and Gentlemen,

I am sure that we all assume the responsibility that represents our participation in this meeting, and I believe that we will do everything in our power to achieve the objectives we have set for this mission. Therefore, I am convinced that we will have a productive day that will mark the beginning of the continuous productivity of many more days that we will have in the future that I anticipate is a near future.

And with these words I declare the first initiative of the High-Level Policy Dialogue on Democracy and Development Policies in Mozambique open.

Maputo, 18 June 2019

totalmente escrita e nem sei se poderá vir a ser totalmente escrita. Sinto que ela deve ir-se escrevendo à medida do progresso, das inovações para o melhoramento destas duas funções que juntamente com a função paz promovem o bem-estar da humanidade. Este encontro é um marco importante de recolha da matéria para escrevermos a história da nossa Democracia e Desenvolvimento. Espero que ele seja o arranque de um processo que incentive, e activa a participação dos cidadãos na consolidação das instituições democráticas do país. Esta participação activa fará com que cada moçambicano sinta cada vez mais o orgulho de ter contribuído para a construção de um Estado forte e próspero.

Este Diálogo acontece poucos dias antes da celebração dos 44 anos da nossa independência nacional no próximo dia 25 de Junho. Isto dá-nos mais um motivo para francamente, debatermos políticas públicas com vista a um Moçambique mais próspero materializando os ideiais pelos quais muitos compatriotas consentiram sacrifícios, incluindo a entrega das suas vidas na luta abnegada que de várias formas travaram pela conquista da liberdade, democracia do seu povo e resgate da sua dignidade humana.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Tenho a certeza de que todos assumimos a responsabilidade que representa a nossa participação neste encontro, e acredito que faremos de tudo ao nosso alcance para realizarmos os objectivos que traçamos para essa missão. Por isso, estou convicto que teremos um dia produtivo que marcará o começo da continua produtividade de muitos mais dias que teremos no futuro que auguro seja próximo.

E com estas palavras declaro aberta a primeira iniciativa do Diálogo Político de Alto Nível sobre Políticas de Democracia e Desenvolvimento em Moçambique.

Maputo, 18 de Junho de 2019

BACKGROUND

The systematic failure of governance and public policy implementation has a negative effect on democracy and sustainable development, limiting the capacity of institutions to deliver quality public services to the people. These challenges affect most developing countries, including Mozambique.

Since independence in 1975, Mozambique has undergone dramatic changes in its governance and economic system. After the signature of a peace agreement in 1992, ending 16 years of civil war, and the adoption of a democratic and free-market system in the early 1990s, it experienced relative political stability and significant economic growth. However, in the past years the country has plunged into a political, social and economic crisis. The situation worsened in early March 2019 when one of the most devastating tropical cyclones ever recorded in Africa, "Idai", was followed by "Kenneth" in April, devastating the central and northern regions of the country.

Nonetheless, Mozambique has made significant progress in overcoming the political crisis. On August 6, 2019 Filipe Jacinto Nyusi, Presidente of Mozambique and Ossufo Momad, leader of the opposition party, the Mozambican National Resistance (Renamo), signed a new peace accord, pledging to end years of violence and work toward peaceful elections. As part of the negotiations, in 2018 the Parliament amended the country's Constitution, allowing elections for provincial governors for the first time. Therefore, during the October 2019 elections, voters elected the President, provincial governors and members of the national and provincial legislature.

On the economic front, Mozambique's growth was impressive, averaging 7.9% annually from 1993 to 2014, and its vast mineral resources attracted significant foreign direct investment (FDI), including a 22 billion-dollar investment for the exploitation of liquid natural gas (LNG), signed on the same day the high-level policy dialogue took place. However, poverty reduction has been modest and uneven, with the number of poor stagnating at close

CONTEXTUALIZAÇÃO

O fracasso sistemático da governação e da aplicação das políticas públicas tem efeitos negativos sobre a democracia e o desenvolvimento sustentável, limitando a capacidade das instituições de prestar serviços públicos de qualidade à população. Estes desafios afectam a maioria dos países em desenvolvimento, incluindo Moçambique.

Desde a independência, em 1975, Moçambique sofreu mudanças dramáticas na sua governação e sistema económico. Após a assinatura do Acordo Geral de Paz, em 1992, que pôs termo a guerra civil que durava há 16 anos, e consequente adopção de um sistema democrático e a abertura ao mercado, no início da década de 90, o país experimentou uma relativa estabilidade política e um crescimento económico significativo. No entanto, nos últimos anos, Moçambique mergulhou numa crise política, social e económica. A situação agravou-se no início de Março de 2019, quando o país foi atingido por um dos ciclones tropicais mais devastadores jamais registados em África, o IDAI. Seguiu-se o ciclone Kenneth, em Abril. Ambos devastaram as regiões Centro e Norte do país.

Não obstante, Moçambique alcançou progressos significativos para superar a crise política e, a 6 de Agosto de 2019, Filipe Nyusi, Presidente da República de Moçambique, e Ossufo Momade, líder do maior partido da oposição, a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), assinaram um novo acordo de paz, comprometendo-se a acabar com os anos de violência e a colaborar para a realização de eleições pacíficas, em Outubro de 2019. Como parte das negociações, em 2018, o Parlamento Moçambicano alterou a Constituição da República, possibilitando, pela primeira vez, a realização de eleições para governadores provinciais. Portanto, nas próximas eleições nacionais, os eleitores elegerão o Presidente da República, os Governadores Provinciais, os Deputados da Assembleia da República e membros de Assembleias Provinciais.

Na vertente económica, o crescimento de Moçambique foi notável, com uma média anual de 7,9% de 1993 a 2014, e os seus enormes recursos minerais atraíram Investimento Directo Estrangeiro (IDE) significativo, incluindo um investimento de 22 mil milhões de dólares para a exploração de Gás

to 12 million, corresponding to a decrease of 2% in absolute terms between 1995 and 2014, and the centre and northern regions accounting for a disproportionate share.

The economic development model has not yet sustained the transformation of Mozambique's productive capacity, which continues to be characterised by slow industrialisation, a narrow export base and limited integration into global value chains. At the same time, the fast-growing population is pushing unemployment rates higher, in particular for the growing youth bulge (53% of the population is younger than 18 years, according to the 2017 census).

To take stock of where the country is, to seek strategies to consolidate the existing gains and to improve on them, His Excellency President Joaquim Chissano convened a High-Level Policy Dialogue on Democracy and Development, partnering with the Westminster Foundation for Democracy (WFD), the Joaquim Chissano Foundation and the Governance, Leadership and Peace Institute. The objectives were to:

- Brainstorm and reflect on the state of Mozambique's democracy and economic development,
- Share lessons and experiences from elsewhere and apply them to enhance democracy, economic growth and development in Mozambique,
- Assess opportunities and challenges for the effective implementation of democracy, including factors such as socio-economic and political development policies, strategies, instruments, decisions, declarations and plans, and
- Develop policy recommendations to promote and enhance democracy and socio-economic development in Mozambique.

Natural Liquefeito (GNL), cujos contratos da Decisão Final de Investimento foram assinados entre Sua Excelência Presidente Filipe Jacinto Nyusi e os investidores no mesmo dia em que se realizou este Diálogo Político de Alto Nível em Maputo. No entanto, a redução da pobreza tem sido modesta e desigual, com o número da população abaixo da linha de pobreza a manter-se estável, próximo de 12 milhões, o que corresponde a um decréscimo de 2% em números absolutos entre 1995 e 2014. A maior incidência da pobreza regista-se nas regiões Centro e Norte do país.

O modelo de desenvolvimento económico no país ainda não suporta a transformação da capacidade produtiva de Moçambique, que continua a ser caracterizada por uma industrialização lenta, uma base de exportação estreita e uma integração limitada nas cadeias de valor globais. Ao mesmo tempo, o rápido crescimento da população, em particular a população jovem¹, tem influenciado o aumento nas taxas de desemprego.

Para reflectir sobre o ponto da situação democratica e económica do país, buscar estratégias para consolidar e melhorar os ganhos existentes, o antigo estadista moçambicano, Sua Excelência Joaquim Chissano, promoveu este Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento, em parceria com a Westminster Foundation for Democracy (WFD), a Fundação Joaquim Chissano e o Instituto de Governação, Paz e Liderança, cujos objectivos visavam:

- Reflectir sobre o estado da democracia e desenvolvimento económico de Moçambique;
- Partilhar lições e experiências de outros países e aplicá-las para melhorar a democracia, o crescimento económico e o desenvolvimento em Moçambique;
- Avaliar oportunidades e desafios para a implementação efectiva da democracia, incluindo factores como políticas de desenvolvimento socioeconómico e político, estratégias, instrumentos, decisões, declarações e planos; e
- Propor recomendações de políticas para promover e reforçar a democracia e o desenvolvimento socioeconómico em Moçambique.

^{1 3%} da população tem menos de 18 anos, de acordo com o censo de 2017.



EXECUTIVE SUMMARY

His Excellency President Joaquim Chissano convened a High-Level Policy Dialogue on Democracy and Development in partnership with the WFD, the Joaquim Chissano Foundation and the Governance, Leadership and Peace Institute, held on June 18, 2019, in Maputo, Mozambique.

At this event, President Chissano shared his experiences and reflections on the critical paths, dynamics and the lessons learned over the long journey of building and consolidating a democratic state in Mozambique. As the former highest office holder and decision-maker in Mozambique, his attendance and contribution constituted an important symbol and strong statement on the importance of an open and inclusive dialogue on democracy and development in the country.

To stimulate constructive discussions and forge long-term development perspectives for an inclusive socio-economic and democratic development in Mozambique, particularly in the context of decentralised governance, the organisers invited politicians, members of the government, members



SUMÁRIO EXECUTIVO

O Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento promovido pelo antigo estadista moçambicano, Sua Excelência Joaquim Chissano, em parceria com a WFD, a Fundação Joaquim Chissano e o Instituto de Governação, Paz e Liderança, realizou-se no dia 18 de Junho de 2019, em Maputo, Moçambique.

Sua Excelência Joaquim Chissano partilhou as suas experiências e reflexões sobre os caminhos críticos, dinâmicos e lições aprendidas ao longo da extensa jornada de construção e consolidação de um Estado Democrático Moçambicano. Como antigo decisor e detentor do mais alto cargo em Moçambique, a sua presença e contribuição constituíram um símbolo importante e um forte posicionamento sobre a importância de diálogo aberto e inclusivo em torno da democracia e do desenvolvimento no país.

Para estimular discussões construtivas e forjar perspectivas de desenvolvimento a longo prazo para um desenvolvimento socioeconómico e democrático inclusivo em Moçambique, particularmente no contexto da governação descentralizada, a organização do evento convidou, para um diálogo construtivo e

of parliament, the private sector, international development partners of Mozambique, diplomatic agencies and international non-government organisations, civil society organisations, entrepreneurs, minority groups and academia providing a neutral platform to take part in an open and frank dialogue. In addition, experts and public policy practitioners from across Africa and the world contributed with their knowledge of best practices in economic and democratic development. More than 100 people participated and although representing only one fifth of the total, women dominated the debate sessions, providing both policy suggestions and commenting on existing political and policy processes, as well as sharing life experiences. Moreover, the active participation of representatives of people with disabilities (PWDs) was especially noteworthy.

democrático, políticos, membros do Governo e da Assembleia da República de Moçambique, agentes do sector privado, parceiros de desenvolvimento, membros de missões diplomáticas e de organizações internacionais não-governamentais, de organizações da sociedade civil, empresários, grupos vulneráveis e representantes de universidades, o que proporcionou uma plataforma neutra para um diálogo aberto e franco. Além disso, especialistas e fazedores de políticas públicas provenientes do continente africano e de outras partes do mundo contribuíram com o seu conhecimento sobre as melhores práticas de desenvolvimento económico e democrático. Mais de 100 pessoas participaram do evento e, apesar de representarem um quinto do total, as mulheres dominaram as sessões de debate, dando sugestões de políticas públicas e comentando sobre as políticas existentes, bem como, a partilha de experiências de vida. Destaca-se, ainda, a participação activa de representantes de Pessoas com Deficiência (PCDs).

Key outcomes of the dialogue

The participation of a wide range of players who actively engaged in the debate achieved the inclusivity aimed at by the organisers and succeeded in identifying strategic priorities to capitalise on Mozambique's gains and to overcome its political and socioeconomic challenges. To address these and reach consensus on the way forward, participants considered it necessary to continue dialogue based on a critical policy analysis of the following:

- The developmental State model,
- The adoption of an integrated policy-making approach to explore policy consistencies and overcome the silo mentality among sectors aligning cross-sector policies to harness synergies and address potential trade-offs,
- Leveraging the country's natural resources to transform its economy structurally, so instead of just exporting energy and raw materials, it transforms those into manufactured products, creates value chains and accelerates the wellbeing of the people, particularly the most disadvantaged,
- Translating inclusion into specific policies and strategies for vulnerable groups, including PWDs, developed jointly with them and not on their behalf, and
- Improving the representativeness of democratic institutions.

Although the global agenda for sustainable development, Agenda 2030, adopted by Mozambique along with more than 190 member states of the United Nations, was not the focus of the event, it influenced deliberations both by its inclusive nature and its call for economic transformation to eradicate poverty end exclusion, and reduce inequalities and vulnerabilities among citizens, supporting the country in meeting its pledge not to leave people behind, as well as meeting several of the Sustainable Development Goals.

Finally, just as important as the policy-making process was the call to move from vision, policies and strategies to action.

Principais resultados do diálogo

A presença de actores diversos, que se engajaram activamente no debate, permitiu o alcance da abrangência pretendida pelos organizadores, levando a identificar prioridades estratégicas para capitalizar os ganhos de Moçambique e superar os seus desafios políticos e socioeconómicos. Para os abordar e chegar a um consenso sobre o caminho a seguir, os participantes consideraram necessário continuar a dialogar com base numa análise política crítica, tendo em conta os seguintes aspectos:

- O modelo de desenvolvimento do Estado;
- A adopção de uma abordagem integrada de elaboração de políticas para explorar a consistência das mesmas e superar a mentalidade de separação entre sectores, alinhando as políticas intersectoriais, para aproveitar sinergias e abordar potenciais trade-offs;
- O alavancar dos recursos naturais do país para transformar, estruturalmente, a sua economia, para não só exportar energia e matérias-primas, como também transformálos em produtos manufaturados, criar cadeias de valor e acelerar o bem-estar das pessoas, particularmente os mais desfavorecidos;
- Traduzir a inclusão em políticas e estratégias específicas para grupos vulneráveis, incluindo as PCDs, desenvolvidas em conjunto; e
- Melhorar a representatividade das instituições democráticas.

Embora a Agenda Global para o Desenvolvimento Sustentável² não tenha sido foco do diálogo, tanto pela sua natureza inclusiva como pelo seu apelo à transformação económica para erradicar a pobreza, foram trazidas a discussão aspectos como acabar com a exclusão e reduzir as desigualdades e vulnerabilidades entre os cidadãos, apoiar o país no cumprimento do seu compromisso de não deixar as pessoas para trás, bem como, no cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

² Agenda 2030 adoptada por mais de 190 estados das Nações Unidas, incluindo Moçambique





OPENING REMARKS

Mr. Delton Muianga, WFD's representative in Mozambique, welcomed the participants, inviting them to reflect on Mozambique's democracy and development together with President Chissano. Mr. Muianga remarked that President Chissano's leadership, as well as his humble manner in fighting for the dignity of the Mozambican people, has been an inspiration to him and to many others. Thus, under his leadership, WFD partnered with the Chissano Foundation and the Leadership and Peace Institute, to convene key players and developmental experts from Mozambique and the continent to a high-level policy dialogue on development and democracy in Mozambique.

Ms. Sophia Fernandes, WFD's director of the Commonwealth Partnership for Democracy Programme, welcomed the participants on behalf of the Foundation and explained that WFD was created in 1992 to support and encourage pluralistic democracies following the political changes in Eastern Europe. It has since expanded to 26 countries, partnering with parliament, civil society and minorities to support the establishment of legitimate, effective multi-party representative democracy. In Mozambique, it started working in 2009, partnering with parliament and diverse stakeholders, including PWD. For WFD, the present dialogue is a unique opportunity to hear perspectives from those who can speak on Mozambican history and to discuss policies and strategies to sustain Mozambique's democratic gains as an avenue to consolidate socio-economic stability.





NOTAS INTRODUTÓRIAS

O Sr. Delton Muianga, representante da WFD em Moçambique, deu as boas-vindas aos participantes, convidando-os a reflectir sobre a democracia e o desenvolvimento de Moçambique, juntamente com o Presidente Chissano. O Sr. Delton Muianga mencionou que a liderança do Presidente Chissano, bem como a sua maneira humilde de lutar pela dignidade do povo moçambicano, têm sido uma inspiração para si e muitos outros. Foi assim que, sob a sua liderança, a WFD fez parceria com a Fundação Chissano e o Instituto de Governação, Paz e Liderança, para reunir actores-chave e especialistas em desenvolvimento no país e no continente africano, para um Diálogo Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento e Democracia em Moçambique, que permitisse uma reflexão, especialmente, sobre que tipo de nação pretendemos ser e o que precisamos fazer para conseguir alcançar a sociedade que se almeja, na qual o desenvolvimento socioeconómico e político e possível para todos moçambicanos, homens, mulheres, jovens e crianças, sem qualquer tipo de limitações.

A Sra. Sophia Fernandes, directora do programa Commonwealth Partnership for Democracy da WFD, deu as boas-vindas aos participantes, em nome da Fundação, e explicou que a WFD foi criada em 1992, para apoiar e encorajar as democracias pluralistas na sequência das mudanças políticas na Europa Oriental. Desde então, expandiu-se para 26 países, em parceria com o parlamento, sociedade civil e os grupos minoritários, para apoiar o estabelecimento de uma democracia representativa multipartidária legítima e eficaz. Em Moçambique, a WFD começou a trabalhar em 2009, em parceria com o

Her Excellency NneNne Iwuji-Eme, the British High Commissioner in Mozambique, recalled that Mozambique is part of the Commonwealth family and, as such, all of its members are encouraged, in love and respect, to become active defenders of good governance, democratic principles and human rights. She stressed the importance of empowering girls and women, noting that providing education and rights to women and girls doubles the number of people participating in the dialogue, which she considered key to reach consensus on the country's future. She ended by recalling that next year the Commonwealth Summit will take place in Rwanda and expressed the hope this dialogue will feed into those discussions.

Prof. Doctor Jamisse Taimo, President of the Governance, Leadership and Peace Institute, noted that the democratic state is in crisis and new democracies such as Mozambique are often under pressure to take a bigger step than they can. Thus, the dialogue is a unique opportunity for Mozambicans to get closer to one another and together build a democratic state shaped by the country's culture and aspirations. The result will be the construction of a democracy tasting like Mozambique's iconic food staples – "cacana, matapa, chiguinha, tihove" – which will be owned and cherished by Mozambicans.

Parlamento Moçambicano e diversas partes interessadas, incluindo as organizações de PCDs. Para a WFD, o diálogo é uma oportunidade única para ouvir as perspectivas daqueles que podem falar da História de Moçambique e discutir políticas e estratégias para sustentar os ganhos democráticos do país como uma via para consolidar a estabilidade socioeconómica.

Sua Excelência NneNne Iwuji-Eme, Alta-Comissária Britânica em Moçambique, recordou que o país faz parte da família Commonwealth e, como tal, todos os seus membros são encorajados, com amor e respeito, a tornarem-se defensores activos da boa-governação, dos princípios democráticos e dos direitos humanos. Destacou a importância de se capacitar as raparigas e as mulheres, salientando que o acesso à educação deste grupo desfavorecido permite que mais pessoas participem do diálogo, o que considerou fundamental para se chegar a um consenso sobre o futuro do país. Concluiu recordando que, em 2020, a Cimeira da Commonwealth terá lugar em Ruanda e espera que este diálogo contribua para fortalecer os debates.

O Prof. Doutor Jamisse Taimo, Presidente do Instituto de Governação, Paz e Liderança, na sua intervenção, observou que o Estado democrático está em crise e que as novas democracias, como Moçambique, são frequentemente pressionadas a dar um passo maior do que podem. Assim, o Diálogo Político de Alto Nível é uma oportunidade única para os moçambicanos se aproximarem uns dos outros e juntos construírem um Estado democrático moldado pela cultura e aspirações do país. O resultado será, no seu ponto de vista, a construção de uma democracia com um sabor semelhante ao dos pratos básicos de Moçambique - ""cacana, matapa, chiguinha, tihove" - que são acarinhados pelos moçambicanos.

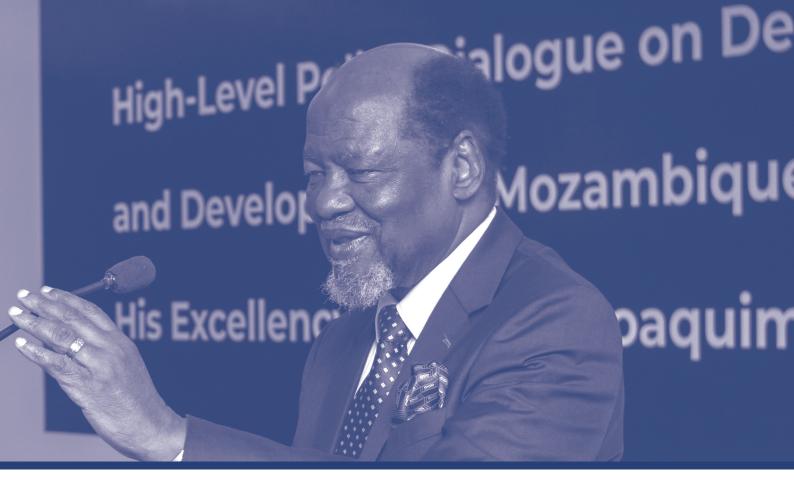


SETTING THE SCENE

President Chissano expressed his delight with the large gathering of representatives of the private sector, government, diplomatic corps, political parties and civil society, considering it a milestone in Mozambique's democratic history. For him, the focus of the dialogue, the country's democracy and development, is the basis of relations between human beings, both internally and externally, reflecting the economic, political, social and cultural interdependence that connects all.

He argued that the strength of a democracy and citizen-centred development requires the involvement of all and should not to be treated as just the purview of government. Thus, he encouraged every citizen to participate, stressing that inclusive debates eliminate the barriers that prevent Mozambique from growing and allow people to rescue their dignity, hence bringing stability to the country.

Participation implies dialogue and President Chissano called on participants not to be afraid to hear different views and criticisms. In that context, he introduced the theme of peace because, as he



CONFIGURANDO O CENÁRIO

Sua Excelência Joaquim Chissano, mostrou-se satisfeito com o grande encontro e participação de representantes do sector privado, Governo, corpo diplomático, partidos políticos, Parlamento e sociedade civil, considerando o Diálogo um marco na história democrática de Moçambique. Para Sua Excelência Joaquim Chissano, o foco do diálogo, democracia e desenvolvimento do país, é a base fundamental das relações entre os seres humanos, tanto interna como externamente, reflectindo a interdependência económica, política, social e cultural que une os seres humanos.

Sua Excelência Presidente Joaquim Chissano argumentou que a força de uma democracia e do desenvolvimento centrado no cidadão, requer o envolvimento de todos, pelo que, não deve ser tratado apenas como da competência do governo. Assim, encorajou todos os cidadãos a participar, sublinhando que um debate inclusivo elimina as barreiras que impedem Moçambique de crescer e permite às pessoas resgatar a sua dignidade, trazendo, assim, estabilidade ao país.

Porque a participação implica o diálogo, o Presidente Chissano apelou aos participantes dispostos a ouvir opiniões diferentes e

said, even if "democracy and development are the faces of a coin, peace constitutes the edge" and without it, participation and inclusion are difficult, particularly in the rural areas.

In terms of public policy, he highlighted the importance of leveraging the country's productive forces to accelerate the well-being of the people, particularly the most disadvantaged. In that regard, he encouraged participants to focus on two issues – inclusion and fragility of public institutions – which he considered fundamental for Mozambique's democratic and economic development.

He further urged participants to value the country's experience in the development of a Mozambican democratic model despite the temptation to emulate the experiences of others. As he explained, "The neighbour's chicken might look fatter but ours is tastier." President Chissano recalled that democracy in Mozambique did not start in 1990 when the country adopted the multi-party system. For him, it started with the liberation struggle against the colonial fascist power and as he stated, "we fought for democracy when we rose up to fight for our freedom and dignity", thus the citizens are well equipped to continue their involvement. Today, the country is still accumulating experiences; however, he cautioned that perhaps these are not taken into consideration (even less than previously).

Considering that public policies are not static and need to be reviewed continuously to answer the central question, if indeed citizens' quality of life is improving, President Chissano ended by calling on all to contribute to the edification of an inclusive democracy and explained that this dialogue would be the first of many.

After President Chissano's remarks, participants were invited to engage in dialogue. Several questioned if Mozambique was at peace, given the eruption of violence in the northern province of Cabo Delgado and the ongoing peace negotiations between the Government and Renamo.

Others questioned if there is peace "when we do not have bread on the table". Still others focused on the development model, with one participant remarking that socialism and democracy críticas. Nesse contexto, introduziu o tema da paz porque, como disse, mesmo que "a democracia e o desenvolvimento sejam os rostos de uma mesma moeda, a paz constitui um entrave" e sem ela, a participação e a inclusão tornam-se difíceis, particularmente nas zonas rurais

Em termos de políticas públicas, destacou a importância de alavancar as forças produtivas do país para acelerar o bemestar das pessoas, particularmente as mais desfavorecidas. Nesta linha, encorajou os participantes a focarem-se em duas questões - inclusão e fragilidade das instituições públicas - que considerou fundamentais para o desenvolvimento democrático e económico de Moçambique.

Exortou ainda aos participantes a valorizar a experiência do país no desenvolvimento de um modelo democrático moçambicano, apesar da tentativa de estimular as experiências dos outros países. Segundo explicou, "a galinha da vizinha pode parecer mais gorda, mas a nossa é mais saborosa". Sua Excelência Joaquim Chissano recordou que a democracia em Moçambique não começou em 1990 quando o país adoptou o sistema multipartidário. Para ele, começou com a Luta de Libertação Nacional contra o poder colonial fascista. Afirmou que "lutámos pela democracia quando nos erguemos para lutar pela nossa liberdade e dignidade", pelo que os cidadãos estão bem preparados para continuar a envolver-se. Até hoje, o país está a acumular experiências, disse, advertindo, no entanto, que talvez estas não sejam consideradas nos dias de hoje.

Considerando que as políticas públicas não são estáticas e precisam de ser continuamente revistas para responder à questão central, se de facto a qualidade de vida dos cidadãos está a melhorar, o Presidente Chissano terminou apelando a todos para que contribuam para a edificação de uma democracia inclusiva e explicou que este diálogo é o primeiro de muitos.

Após estas observações, os participantes foram convidados a dialogar. Vários questionaram se Moçambique estava em paz, dada a erupção de violência na província de Cabo Delgado e as negociações de paz em curso entre o Governo e a Renamo.

Outros participantes questionaram se havia paz "quando não se tem pão na mesa". Outros ainda se concentraram no modelo de desenvolvimento, e um dos participantes comentou que o socialismo e a democracia falharam. Nesse sentido, vários participantes argumentaram que é necessário rever o papel

have failed. In that vein, several reasoned that it was necessary to review the role of the state, which in their view played a key role in the economic boom of several Asian countries, from Vietnam to Mongolia and India, that were at the same economic level as Mozambique decades ago.

In his reply, President Chissano questioned if socialism had failed, recalling that in the 44 years since the country's independence, 48 learning institutions had been created. Socialism succeeded because it was focused on the well-being of the people. He pointed out that when he took the decision to open the economy to market forces, the country invited capitalists, asking them to teach Mozambique how to become a capitalist economy. However, the country remains a market economy, not a capitalist one, because it has no capital, yet the relevant question for him is if the political and economic system delivers services to the Mozambican people efficiently and effectively rather than becoming a capitalist state.

Regarding peace, President Chissano responded that it is still being constructed and there is still a long road to consolidate it. However, he underscored that even after consolidation, it needs to be nurtured continuously. He recalled that the momentous 1992 Peace Agreement, which ended 16 years of a cruel civil war, was reached through his engagement with Renamo and his effort to learn who they were and what their aspirations were. Given the current situation, marked by uncertainty about the peace negotiations with Renamo, internal conflicts in Renamo and the situation in Cabo Delgado province, he expressed his readiness to continue brokering peace in the country.

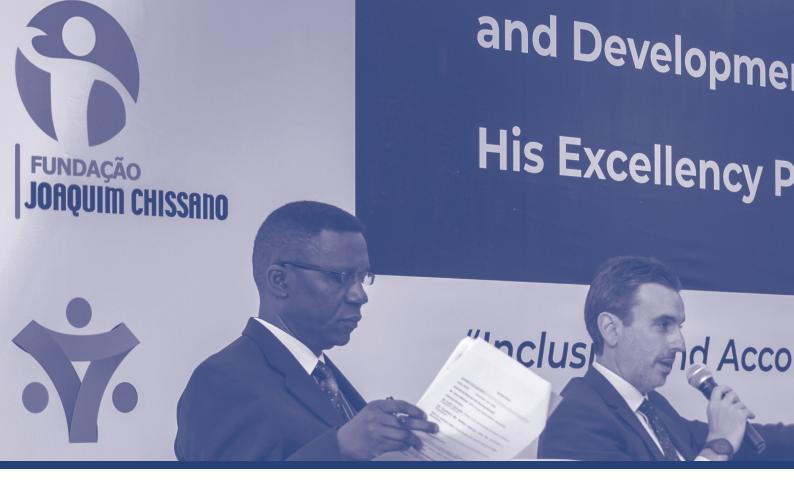
In his view, peace is intrinsically associated with inclusion. To explain his point, he recalled his visit to Libya, where he noted that despite people's economic well-being, they were not satisfied because they were excluded from the country's political life. Democracy is built on involvement, which nurtures serenity, first of all for the people themselves, giving them dignity. On that note, he relished the opportunity to continue dialoguing throughout the day, recalling, "We are here to find solutions and to prevent and anticipate problems."

do Estado que, na sua opinião, foi fundamental na explosão económica de vários países asiáticos, tais como o Vietname, a Mongólia e a Índia, que se encontravam no mesmo nível económico que Moçambique, há décadas.

Na sua resposta, Sua Excelência Joaquim Chissano interveio em jeito de pergunta, se o socialismo teria falhado, lembrando que, nos 44 anos desde a independência do país, haviam sido criadas 48 instituições de ensino. Para o antigo estadista, o socialismo foi bem-sucedido porque se centrou no bem-estar do povo. Salientou que, quando se tomou a decisão de se abrir a economia às forças do mercado, o país convidou os capitalistas e pediu-lhes que ensinassem Moçambique a tornarse numa economia capitalista. No entanto, o país continua a ser uma economia de mercado e não capitalista, porque não tem capital, mas a questão que se coloca é se o sistema político e económico proporciona ao povo moçambicano eficiência e eficácia em vez de se tornar um Estado capitalista.

Quanto à Paz, Sua Excelência Joaquim Chissano respondeu que ainda está a ser construída e que há um longo caminho a percorrer-se para consolidar a paz. No entanto, sublinhou que mesmo depois de consolidada, a paz precisa de ser alimentada continuamente. Recordou que o importante Acordo Geral de Paz de 1992, que pôs termo aos 16 anos de Guerra Civil, foi alcançado através do seu envolvimento com a Renamo e do seu esforço para saber quem e quais eram as aspirações da Renamo. Dada à situação actual, marcada pela incerteza sobre as negociações de paz com a Renamo, os conflitos internos naquele partido da oposição e a situação na província de Cabo Delgado, o antigo estadista manifestou a sua disponibilidade para continuar a intermediar a paz no país.

Na opinião de Sua Excelência Joaquim Chissano, a paz está intrinsecamente associada à inclusão. Para explicar o seu ponto de vista, recordou a sua visita à Líbia, onde observou que apesar do bem-estar económico das pessoas, as mesmas não estavam satisfeitas porque se sentiam excluídas da vida política do país. A democracia é construída com envolvimento de todos os sectores da sociedade, e que alimenta a serenidade, antes de tudo, para que as pessoas tenham dignidade. Nessa nota, Presidente Chissano aproveitou a oportunidade para continuar a dialogar ao longo do dia, recordando que "estamos aqui para encontrar soluções, prevenir e antecipar problemas".



FIRST SESSION: DEMOCRATIC AND ECONOMIC DEVELOPMENT IN MOZAMBIQUE - CHALLENGES AND PERSPECTIVES

The session brought together a panel composed by **Ambassador Antonio Sanchez-Benedito Gaspar**, Head of the Delegation of the European Union to the Republic of Mozambique, **Prof. Paul Kibuuka**, Associate Professor of Economics and Public Finance at the University of South Africa, **Mr. António Pedro**, Sub-regional Director for Central Africa of the United Nations Economic Commission for Africa (UNECA) and moderated by **Mr. Jonas Pohlman**, Governance Advisor at the United Kingdom's Department for International Development (DFID). The session's objective was to spearhead a discussion on the country's developmental path and the role its vast mineral and energy resources can play in building a strong and competitive economy, while fostering inclusive growth.



PRIMEIRA SESSÃO: DESENVOLVIMENTO DEMOCRÁTICO E ECONÓMICO EM MOÇAMBIQUE DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Antonio Sánchez-Benedito Gaspar, Chefe da Delegação da União Europeia na República de Moçambique, o Prof. Paul Kibuuka, Professor Associado de Economia e Finanças Públicas da Universidade da África do Sul (UNISA), o Sr. António Pedro, Director do escritório sub-regional África Central da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA). E foi moderada pelo Sr. Jonas Pohlman, Conselheiro de Governação do Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFID). O objectivo da sessão foi liderar uma discussão sobre o caminho de desenvolvimento do país e o papel que os vastos recursos minerais e energéticos podem desempenhar na construção de uma economia forte e competitiva, promovendo, simultaneamente, um crescimento

In their interventions, the speakers addressed the following key questions:

- What are the challenges and prospects for democracy and economic development in Africa, and what does this mean for improving sustainable economic development? What path is to be followed for Mozambique?
- How can mineral and energy resources play a central role in inclusive growth and build strong and competitive economies? What path is to be followed for Mozambique?

The first speaker, Ambassador Antonio Sanchez-Benedito Gaspar, called attention to the need to develop a new political and economic model because if, in the early 1990s, there was consensus that liberalism, as outlined by the political scientist Francis Fukuyama in his seminal work, "The End of History and the Last Man", was the best system to meet people's aspirations and satisfy their most basic needs, it no longer holds true. He considered it important to finalise the work started by President Chissano, noting that the peace process continues and the country's economic transformation still has important limitations. He remarked that the debt contracted without the required legal procedures, disclosed in 2016, pushed the country into debt distress and is symptomatic of Mozambique's governance vulnerabilities.

For Ambassador Antonio Sanchez-Benedito Gaspar, politically, the country's main parties, the Mozambique Liberation Front (Frelimo) and Renamo, have an important historical role to articulate a vision for the country, especially Frelimo, but they have not yet fully transitioned from liberation movements to parties with a national vision. He recalled that the country's population is young, with a median age of 16 years, who have new preoccupations and demand different answers from the political parties, calling for a new narrative beyond the liberation dialogue. European Union countries face the same issue, because what was valid as they emerged from the Second World War is no longer sufficient. According to him, in Mozambique it is time to face new challenges, including climate change, inclusive economic growth and global integration.

inclusivo. Nas suas intervenções, os oradores abordaram as seguintes questões-chave:

- Quais os desafios e perspectivas para a democracia e o desenvolvimento económico em África, e o que significavam para melhorar o desenvolvimento económico sustentável?
 Que caminhos para Moçambique?
- Como podem os recursos minerais e energéticos desempenhar um papel central no crescimento inclusivo e construir economias fortes e competitivas? Que caminhos para Moçambique?

O primeiro orador, o Embaixador Antonio Sánchez-Benedito Gaspar, chamou a atenção para a necessidade de se desenvolver um novo modelo político e económico. Se no início da década de 1990 considerava-se que o liberalismo era o melhor sistema para atender às aspirações das pessoas e satisfazer suas necessidades, conforme descrito pelo cientista político, Francis Fukuyama, no seu trabalho "O fim da história e o último homem", actualmente não o é. O Embaixador Antonio Sánchez-Benedito Gaspar Gaspar considerou importante finalizar o trabalho iniciado pelo Presidente Chissano, observando que o processo de paz está em andamento e que a transformação económica do país ainda tem limitações importantes. O Embaixador Antonio Sánchez-Benedito Gaspar observou ainda que a dívida contraída sem os procedimentos legais exigidos, revelada em 2016, empurrou o país para a angústia de endividamento e é sintomática da vulnerabilidade de governação do país

Para o Embaixador Antonio Sánchez-Benedito Gaspar, os principais partidos do país, a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) e a Renamo, têm um papel histórico importante para articular uma visão para o país, especialmente a Frelimo, mas ainda não fizeram a transição completa de movimentos de libertação para partidos com uma visão nacional. Recordou que a população do país é jovem, com uma idade média de 16 anos, que tem novas preocupações e exige respostas diferentes dos partidos políticos, apelando para uma nova narrativa além do diálogo de libertação. Os países da União Europeia enfrentam a mesma questão, porque o que era válido tal como emergiu da Segunda Guerra Mundial, já não é suficiente. Segundo o Diplomata, é tempo de o país enfrentar novos desafios, incluindo as mudanças climáticas, o crescimento económico inclusivo e a integração global.

The country has the resources and occupies a key strategic position in the region and he noted that on the same day of the High-level Policy Dialogue, the country was signing a 22-billion-dollar investment agreement on the exploration of LNG in northern Mozambique and it would be incumbent for Mozambicans to use resources sustainably, warning that if these were not managed in a transparent manner, sustainable development could be compromised and inequality could increase. He ended by remarking: "the legitimacy of democracy emanates from its exercise" and expressed the European Union commitment to support the country in its democratic and economic development.

Prof. Paul Kibuuka called attention to aspects he considered key to support the country's vision of a "safe, prosperous, competitive economy based on equitable income distribution and social cohesion within a period of 20 years." Among these were:

- Development of human capital;
- Decentralisation, in particular the establishment of provincial administrations with the capacity to render services and other socio-economic requirements;
- Adoption of a strong national revenue-sharing model that takes into account provincial disparities and avoids unfunded mandates for provincial governments; and
- Development of infrastructure to lower the cost of doing business by investment in:
 - Industrial parks
 - Special economic zones
 - Thermo-power plants
 - Infrastructure (roads, ports, rails).

Achieving these goals required stronger public institutions and more inter-institutional coordination to attain most cross-sectoral gains (i.e. "the biggest bang for the buck"). To improve economic performance, he contended that other areas that

O país possui recursos e ocupa uma posição estratégica chave na região. O Diplomata sublinhou que, no mesmo dia em que decorria este Diálogo Político de Alto Nível, era anunciado, no país, um investimento de 22 mil milhões de dólares para a exploração do Gás Natural Liquefeito (GNL) na província de Cabo Delgado. Na ocasião, o Embaixador Antonio Sánchez-Benedito Gaspar salientou que caberia aos moçambicanos usar os recursos de forma sustentável para um desenvolvimento socioeconómico e político inclusivo. E alertou para o facto de que se as receitas provenientes da exploração e desenvolvimento dos recursos minerais e energéticos se não forem geridas de forma transparente, o desenvolvimento sustentável esperado ansiosamente, poderá estar comprometido, aumentando, deste modo, a desigualdade social. Terminou a sua intervenção sustentando que "a legitimidade da democracia emana do seu exercício" e expressou o compromisso da União Europeia em apoiar Moçambique no seu desenvolvimento democrático e económico.

Por sua vez, **Prof. Doutor Paul Kibuuka**, na sua intervenção, chamou a atenção para aspectos que considera fundamentais para apoiar no processo de articulação de uma visão do país uma "economia competitiva, segura e próspera, baseada na distribuição equitativa do rendimento e na coesão social num período de 20 anos", onde se destacam:

- O desenvolvimento do capital humano;
- A descentralização, em particular o estabelecimento de administrações provinciais com capacidade para prestar serviços e outros requisitos socioeconómicos;
- A adopção de um modelo forte de partilha de receitas nacionais que tenha em conta as disparidades provinciais e evitar mandatos não financiados para os governos provinciais; e

O desenvolvimento de infraestruturas para reduzir o custo de fazer negócio, investindo em:

- Parques industriais;
- Zonas económicas especiais;
- Centrais termoelétricas, e
- Infraestruturas (estradas, portos, vias férreas).

demand attention include:

- Legal reforms, particularly the land law, and access to finance especially for youth/women;
- Setting up an institution to spearhead industrialisation; and
- Research/innovation/technological funding in sectors that have the potential to drive growth; among these are agriculture, livestock, mineral resources, water and information and communication technology.

He also noted that income inequality is creeping up in Mozambique and among the areas of inclusivity, he drew attention to access to finance for individuals and affordable credit for small and medium enterprises (SMEs). To guarantee broadbased development and support the country's transition to a new economic model, Prof. Kibuuka drew on regional research to call attention to the following priority areas for policy-making:

- Promotion of inclusive growth;
- Reduction of income inequality;
- Programmes targeting the most vulnerable, such as femaleheaded households and PWD; and
- Creation of jobs.

In his closing remarks, Prof. Kibuuka concluded that the launch of the Africa Continental Free Trade Area, which was premised on Africa raising the share of trade on the continent from 16% to 56% by 2025, presumes manufacturing-led growth. Yet, it is the sector most hampered by unreliable and costly power across a continent that targets a production capacity of 30 000 MW by 2030. Africa's economic powerhouses, Egypt and South Africa, have taken the lead in the continent's industrialisation on the back of hugely subsidised power. According to him, to take part in regional developments, Mozambique needs to put in place a green and inclusive development model that addresses:

- Economic structural transformation and industrialisation;
- Prudent public finance management;

O desenvolvimento de infraestruturas para reduzir o custo de negócio por investimento em parques industriais, zonas económicas especiais, centrais termoeléctricas e infraestruturas como estradas, portos e vias férreas.

O caminho para alcançar estes objectivos passa pelo reforço das capacidades das instituições públicas e por uma maior coordenação inter-institucional, para obter maiores benefícios intersectoriais (ou seja, "o maior golpe para a balança de pagamentos"). Para melhorar o desempenho económico, Prof. Kibuuka argumentou que outras áreas que exigem atenção incluem:

- Reformas legais, particularmente a lei de terras e acesso ao financiamento, especialmente para jovens e mulheres;
- Criação de uma instituição para liderar a industrialização; e
- Investigação, inovação e financiamento tecnológico em sectores com potencial para impulsionar o crescimento, da agricultura, pecuária, recursos minerais, energia, água e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

O Académico observou ainda que a desigualdade de rendimentos está a aumentar em Moçambique e, entre as áreas de inclusão, chamou a atenção para o acesso ao financiamento para indivíduos e ao crédito acessível para Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Para garantir maior desenvolvimento de base ampla e apoiar a transição do país para um novo modelo económico sustentável, o Prof. Kibuuka chamou a atenção para as seguintes áreas prioritárias para a formulação de políticas:

- Promoção do crescimento inclusivo;
- Redução da desigualdade de renda;
- Programas voltados aos grupos mais vulneráveis, como famílias chefiadas por mulheres e pessoas com deficiência; e
- Criação de emprego.

Nas considerações finais, Prof. Kibuuka referiu que o lançamento da Zona de Comércio Livre Continental Africana, que tinha como premissa o aumento da quota de comércio no continente africano de 16% para 56% até 2025, pressupõe um crescimento impulsionado pela indústria transformadora. Contudo, é o sector mais desfeito pela energia não fiável e dispendiosa, num continente que visa uma capacidade de produção de

- Physical infrastructure that fosters productivity, competitiveness and access to markets;
- Reliable, affordable and accessible energy;
- Legal and regulatory reforms; and
- Provision of a skilled and trained workforce.

Mr. Pedro focused on the role of the extractive sector, noting that it can usher in prosperity or it can further poverty and unequal development. He cautioned Mozambique about the dangers of an export-led growth model based on raw commodities from the extractive sector, recalling the deep recession several African countries entered as oil prices plunged earlier in the decade. As previous speakers advocated, Mr. Pedro and UNECA have encouraged countries to diversify the economy, broaden the export basis and industrialise, based on the country's comparative advantage.

He shared examples of the use of extractive revenue to leverage growth. Nigeria, for example, has invested in all regions of the country to eschew inequality. In Angola, the government has developed a plan to use its mineral resources to meet the energy needs of the population. He ended by calling special attention to transforming visions into changes on the ground.

Taking note that expectations about the extractive sector are high and failure to manage them can lead to conflict and tension, on the policy front Mr. Pedro proposed the following:

- Broaden ownership of the mining sector policies/ programmes between public, private and civil society organisations (CSOs) and community stakeholders;
- Make the most of FDI for local content development¹, an area considered at high risk if not addressed;
- Foster a new institutional mind-set, breaking silos and departmental rivalry, optimising sectoral contribution

¹ Local content defined in terms of the ownership and/ or location of the enterprises involved in production and/ or the value added in the production process.

30.000MW até 2030. Segundo ele as potências económicas de África, o Egipto e a África do Sul, assumiram a liderança na industrialização do continente, graças ao poder altamente subsidiado. E de acordo com Prof. Kibuuka, para participar no desenvolvimento regional, Moçambique precisa pôr em prática um modelo de desenvolvimento verde e inclusivo que aborde questões como:

- Transformação estrutural económica e industrialização;
- Gestão prudente das finanças públicas;
- Infraestruturas físicas que promovam a produtividade, a competitividade e o acesso aos mercados;

Coube a vez da intervenção do director do escritório sub-regional da África Central, da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) Sr. António Pedro, que se concentrou no papel do sector extractivo, tendo destacado que o sector pode trazer prosperidade ou agravar a pobreza e a desigualdade de desenvolvimento. Alertou Moçambique para os perigos de um modelo de crescimento liderado pelas exportações em matérias-primas do sector extractivo, recordando a profunda recessão em que vários países africanos entraram à medida que os preços do petróleo caíram no início da década. Tal como os oradores anteriores defenderam, o Sr. António Pedro e a UNECA encorajaram os países, como Moçambique, ricos em recursos minerais e energéticos, a diversificar a economia, alargar a base de exportação e industrializarem-se, com base na vantagem comparativa do país.

O Sr. António Pedro partilhou, ainda, exemplos sobre o uso de receitas extractivas para alavancar o crescimento. A Nigéria, por exemplo, investiu em todas as regiões do país para evitar as desigualdades. Em Angola, o governo desenvolveu um plano para usar os seus recursos minerais para satisfazer as necessidades energéticas da população. Terminou a sua intervenção chamando a atenção especial para transformar visões em mudanças no terreno.

Recordou que as expectativas sobre o sector extractivo são elevadas e que a incapacidade de as gerir pode levar a conflitos e tensões. Por conseguinte, para Moçambique maximizar o impacto dos recursos minerais e energéticos, com vista a alcançar um desenvolvimento sustentável, Dr. António Pedro propôs as seguintes medidas de políticas públicas:

- enhancing policy coherence and crosscutting interventions (macroeconomic and sectoral), and reflect priorities in relevant budget and planning frameworks; and
- Use revenue to promote equitable development and avoid regional disparities, which are often the source of profound conflicts on the African continent.



- Alargamento da propriedade das políticas e sprogramas do sector de mineração entre organizações públicas, privadas, da sociedade civil e actores comunitários;
- Aproveitamento do Investimento Directo Estrangeiro para o desenvolvimento de conteúdos locais, uma área considerada de alto risco;
- Promoção de novas mentalidades institucionais, quebrando fragmentações e rivalidades ao nível dos departamentos, por forma a optimizar a contribuição sectorial, com o reforço à coerência das políticas e intervenções transversais (macroeconómicas e sectoriais), reflectindo as prioridades nos quadros orçamentais e de planeamento relevantes; e
- Uso das receitas para promover o desenvolvimento equitativo e evitar as disparidades regionais, consideradas fonte de conflitos profundos no continente africano.







Debate session

The ensuing debate was rich and a recurrent theme was a call for action beyond policies and strategies. Associated with this, participants advocated a robust system to assess performance in order to inform decision-making on the design, resourcing and delivery of programmes and activities, as well as for accountability and reporting.

Mr. António Pedro Muchanga, member of parliament (MP) from the Renamo bench, kicked off the debate by stating that his party's internal problems were being solved and asking the audience, "How can we consolidate peace with the corruption in the country?" giving as an example the hidden debt disclosed in 2016 which, according to him, was approved at the highest political level with the involvement of the country's security forces. Adding to this point, he mentioned the kidnappings targeting business people, which in his view hinder the country's development.

Mr. Ricardo Moresse, president of the Mozambican Association of the Disabled, spoke about his concern about the exclusion of PWD, asking the speakers to share experiences that support their inclusion in the country's political life. Based on research he has conducted, Prof. Kibuuka replied that there were several options, ranging from setting aside a quota for representation in parliament for PWD or, as the legislature in Gauteng did, creating sub-parliamentary committees to consult disenfranchised communities and represent their views in the parliamentary committees.

Sessão de debate

O debate que se seguiu foi rico e houve apelos recorrentes para acções para além das políticas e estratégias. Os participantes deste Diálogo Político de Alto Nível defenderam a introdução de um sistema robusto para avaliar o desempenho e informar sobre a tomada de decisões no que tange à concepção, recursos e entrega de programas e actividades, bem como para a prestação de contas e relatórios.

O Deputado da Assembleia da República pela Bancada Parlamentar da Renamo, **Sr. António Muchanga**, iniciou o debate afirmando que os problemas internos do seu partido estão a ser resolvidos e questionou à audiência, como se pode consolidar a paz com a corrupção no país, dando como exemplo, a dívida oculta divulgada em 2016 que, segundo ele, foi aprovada ao mais alto nível político, com o envolvimento das forças de segurança do país. Referiu ainda que os sequestros de empresários dificultam o desenvolvimento do país.

Sr. Ricardo Moresse, presidente da Associação dos Deficientes de Moçambique, falou da sua preocupação com a exclusão das pessoas com deficiência, pedindo aos oradores para partilharem experiências e apoiar a sua inclusão na vida política do país.

Baseado em diferentes experiências de boas práticas dos países do continente Africano, especialmente da região da África Austral, o Prof. Kibuuka respondeu que existem várias opções que vão desde reservar uma quota para a representação das PCDs no parlamento ou, como fez a legislatura em Gauteng, criar comissões sub-parlamentares para consultar as comunidades marginalizadas e representar as suas opiniões nas comissões parlamentares.

Por seu turno, a directora-adjunta do Centro de Formação Jurídica e Judiciária, **Sra. Farida Mamad**, apreciou o enfoque na inclusão e as sugestões do Prof. Kibuuka, mas na sua intervenção, concentrou-se no problema da fuga ilícita de capitais, considerando-o uma prioridade política. Pediu aos oradores que partilhassem os seus conhecimentos.

Em resposta, Sr. António Pedro apelou o reforço do regime fiscal nacional, bem como a uma forte colaboração internacional, tendo em conta que muitos dos paraísos fiscais situam-se na Europa.

Ms. Farida Mamad, deputy director of the Legal and Judicial Training Centre, appreciated the focus on inclusiveness and Professor Kibuuka's suggestions, but in her intervention, she focused on the problem of illicit flight of capital, considering In his reply, Mr. Pedro called, for strengthening the national taxation regime, as well as strong international collaboration, noting that many of the fiscal paradises are in Europe. Prof. Kibuuka considered that it's important to target financial institutions and mobile money, such as M-Pesa, and he encouraged legislators to consider the suspension of licenses and blacklisting entities that break the law to deal with the problem. He took the opportunity to talk about the exposure of Mozambique's economy to the global economy and cited macro-economic research he had conducted. He mentioned that Mozambique's economic performance is 94% dependent on the global economy, thus trade wars and geopolitical tensions have a direct impact on the economy.

Participants expressed their appreciation for the open and frank discussion, marked by tolerance, a key element in fostering inclusion. On that note, **Dr. Luísa Diogo**, the country's former prime minister, stressed that democratic legitimacy comes from consulting/listening to the people and representing their interests, as well as accounting to them so they can ascertain that their contributions and aspirations are legitimately represented.

Dr. Tomaz Salomão, former Southern African Development Community (SADC) Executive Secretary and Mozambique's former Minister of Finance, spoke about Africa's Free Trade Treaty and warned that the larger economies would benefit most from it and that smaller economies, such as Mozambique's, would be squeezed out, hence the importance of equity among nations.

In his reply, Mr. Pedro highlighted the importance of policies that capitalise on the sectors where a country has a comparative advantage and the important role of sovereign wealth funds in stabilising the economy, but not as a panacea for a country's institutional weaknesses. Prof. Kibuuka focused on non-tariff barriers as a source of exclusion; these limit the impact of the gains from free trade. He drew participants' attention to:

• Low energy production that excludes countries from





Considerando importante o enfoque nas instituições financeiras e de dinheiro móvel, como a M-Pesa, Prof. Kibuuka encorajou os legisladores a considerar a suspensão de licenças e colocar entidades que violam a lei, na lista negra, para lidar com o problema. Aproveitou a oportunidade para falar sobre a exposição da economia moçambicana à economia global e, citando a pesquisa macroeconómica que realizou, mencionou que o desempenho económico de Moçambique é 94% dependente da economia global, pelo que as guerras comerciais e as tensões geopolíticas têm um impacto directo na economia de Moçambique.

Os participantes expressaram o seu apreço pela discussão aberta e franca marcada pela tolerância, um elemento chave na promoção da inclusão. Nesta nota, a antiga Primeira-Ministra da República de Moçambique, a **Dra. Luísa Diogo**, sublinhou que a legitimidade democrática vem da consulta e escuta ao povo e da representação dos seus interesses, bem como da prestação de contas ao povo, para que este possa verificar que as suas contribuições e aspirações estão legitimamente representadas.

O Antigo Secretário Executivo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e antigo Ministro moçambicano das Finanças, **Dr. Tomaz Salomão**, falou sobre o Tratado de Comércio Livre de África e advertiu que as maiores economias se beneficiariam mais deste instrumento, em detrimento de economias como Moçambique, que seriam esmagadas, daí a importância da equidade entre as nações.

Na sua resposta, o executivo sénior da UNECA, Sr. António Pedro, destacou a importância das políticas que capitalizam nos sectores onde um país tem uma vantagem comparativa e o importante papel dos Fundos Soberanos de Riqueza na estabilidade da economia, mas não como uma solução para as fraquezas institucionais de um país.

industrialisation, outputs and productivity thus limiting competitiveness;

- The use of LNG to prop energy production for domestic consumption; and
- Weak infrastructure networks that affect value chains, particularly for agricultural production, given the lack of roads to rural areas where most agricultural activity takes place.

Echoing previous participants, **Mrs. Ana Rita Sithole**, MP and senior member of Frelimo, agreed that democracy must be lived and not just words, adding that in the spirit of frank dialogue and freedom of expression, it is essential to be open about the role of her party, Frelimo, and other political parties in the construction of a democratic state. She also stressed the importance of learning from the experience of other countries, but she considered too, that Mozambique has often been subject to pressure to sign international agreements, such as the Cotonou Agreement, that obliged the country to follow international norms, despite the very different level of development of Mozambique.

Many interventions focused on inclusion and how development benefits accrue to the citizens. **Dr. Eduardo Namburete**, MP and senior member of Renamo, decried the lack of courage to speak openly about natural resources and how these will benefit the lives of Mozambicans. In his perspective, exclusion fuels instability and in Mozambique it starts with the low quality of education, resulting in children being unable to read and count by third grade, which puts them at a disadvantage when attempting to exploit opportunities. For him, the country is marked by unequal opportunities and many people are and will remain, marginalised because Mozambicans are not facing the fundamental issues. In his view, economic opportunities remain reserved for the elite from the governing party and therefore, peace remains fragile because, as President Chissano said, sharing opportunities is fundamental for the consolidation of democracy and peace and that is not happening.



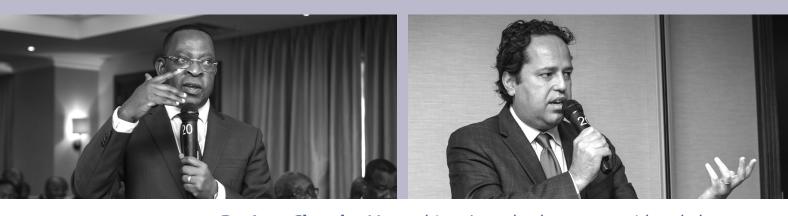


Por seu turno, o Prof. Kibuuka concentrou-se nas questões barreiras não tarifárias fiscais, como fonte de exclusão que limitam o impacto dos ganhos do comércio livre. Chamou a atenção ao país e participantes do Diálogo para:

- A baixa produção de energia que exclui os países da industrialização, da produção e da produtividade, limitando assim a competitividade;
- A utilização de GNL para propiciar a produção de energia para consumo doméstico; e
- A fraca rede de infraestruturas que tem impacto nas cadeias de valor, particularmente na produção agrícola, dada a falta de estradas para as zonas rurais onde se desenvolve a maior parte da actividade agrícola.

Fazendo eco dos participantes anteriores, a deputada e membro sénior do Partido Frelimo, **Sra. Ana Rita Sithole**, concordou que a democracia deve ser vivida e não apenas dita em palavras, acrescentando que, no espírito de diálogo franco e de liberdade de expressão, é essencial estar aberto para falar sobre o papel da Frelimo e de outros partidos políticos na construção de um Estado democrático. Sublinhou também, a importância de se aprender com a experiência de outros países, mas salientou que país, muitas vezes, têm estado sujeitos a pressões para assinar acordos internacionais, como o Acordo de Cotonou, que obriga o país a seguir normas internacionais, apesar do seu nível muito diferente de desenvolvimento.

Muitas intervenções centraram-se na inclusão e na forma como os benefícios do desenvolvimento revertem-se a favor dos cidadãos. **Dr. Eduardo Namburete**, deputado e membro sénior do partido Renamo, lamentou a falta de coragem para falar abertamente sobre os recursos naturais e como estes irão beneficiar a vida dos moçambicanos. Na sua perspectiva, a exclusão alimenta a instabilidade em Moçambique, a exclusão manifes-



Dr. Isac Chande, Mozambique's ombudsman, considered the open and inclusive dialogue extremely positive, recognising appreciatively that participants had distinct views of the same reality and remarking that today "we are more tolerant than in the past." He focused on institutional capacity, calling special attention to the justice sector, which is fundamental to guaranteeing people's rights and fighting corruption. He concluded by stressing the importance of institutional strengthening, because as he stated, "we cannot talk about democracy with fragile institutions."

Dr. Ari Aisen, resident representative of the International Monetary Fund (IMF) in Mozambique, picked up Professor Kibuuka's call for the removal of non-tariff barriers and stressed its importance in realising the benefits of Africa's Free Trade Treaty. He mentioned a recent study conducted by the IMF that demonstrates that the most diversified economies benefit most from free trade. For Mozambique, this is important, and bearing in mind that capital goes where the returns are higher, he said there are no magical solutions, but he highlighted areas that are important for policy makers, including:

- Ensuring macroeconomic stability because experience has shown that in economies dominated by extractive industries, as capital flows there is pressure on the exchange rate, putting export industries at a disadvantage;
- Establishing a stabilisation fund to benefit future generations and to isolate the local economy from the volatility of international prices and entry of revenues, avoiding the socalled "Dutch disease";
- Setting a public investment programme to foment productivity in other sectors such as agriculture, besides

ta-se pela baixa qualidade no sector da educação, resultando em crianças que não sabem ler e contar até à terceira classe, o que as coloca em desvantagem para aproveitarem as oportunidades existentes. Para Dr. Namburete, o país está marcado pela desigualdade de oportunidades e muitas pessoas são, e continuarão a ser marginalizadas porque os moçambicanos não estão a enfrentar as problemas fundamentais de desenvolvimento. Na sua opinião, as oportunidades económicas permanecem com a elite do partido no poder e, como consequência, a paz permanece frágil porque, como disse o Presidente Chissano, a partilha de oportunidades é fundamental para a consolidação da democracia e da paz, o que na realidade não está a acontecer.

Coube a vez do Digníssimo Provedor de Justiça de Moçambique, **Dr. Isac Chande**, intervir. Este considerou extremamente positivo o diálogo aberto e inclusivo, reconhecendo, com apreço, que os participantes tinham visões distintas sobre mesma realidade e observou que hoje "somos mais tolerantes do que no passado". Concentrou-se na capacidade institucional, chamando especial atenção para o sector da justiça, como sendo fundamental para garantir os direitos das pessoas e combater a corrupção. Concluiu destacando a importância do fortalecimento institucional porque, como afirmou, "não podemos falar de democracia com instituições frágeis".

O Representante Residente do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Moçambique, **Dr. Ari Aisen**, reforçou o apelo do Prof. Kibuuka, para a remoção das barreiras não tarifárias e sua importância na materialização dos benefícios do Tratado de Livre Comércio da África. Na ocasião, mencionou um estudo recentemente conduzido pelo FMI, que demonstra que as economias mais diversificadas são as que mais se beneficiou do comércio livre. Para Moçambique, este dado é importante e tendo em conta que o capital vai para onde os retornos são mais elevados, referiu não haver soluções mágicas, mas destacou áreas que são importantes para os decisores políticos, incluindo:

- Garantia da estabilidade macroeconómica, uma vez que as experiências mostram que em economias dominadas por indústrias extractivas, como os fluxos de capitais, há pressão sobre a taxa de câmbio, colocando as indústrias exportadoras em desvantagem;
- Estabelecimento de um fundo de estabilização para beneficiar as gerações futuras e isolar a economia local









the extractive sector, as well as other critical investments in ports and electricity, which play a key role in increasing productivity; and

Promoting a culture of saving.

Mr. Castigo Langa, former Minister of Mineral Resources and Energy, like MP Sithole, noted that political parties are important actors in the construction of a democracy and that they are also learning to be democratic. He advocated the direct election of MPs, arguing it would encourage participation and reinforce both accountability to the electorate and Parliament's role in its representative function. However, he considered tha unlikely that the system would be adopted because in his view, the political elite is afraid of losing its power.

Dr. General António Hama Thai, former Minister for Veterans' Affairs, addressing the session's guiding questions, spoke about the capacity of Mozambique's leaders to assess changing circumstances and adapt in the face of extremely difficult circumstances, in particular the independence struggle followed by the war of destabilisation. For him it is important to build the country's capacity to face challenges associated with a lack of qualified professionals, including those able to deal with corruption, insufficient infrastructure and a serious problem of leadership and control. He argued that it is time "to build internal controls, to ensure democratic oversight of institutions in compliance with the Constitution and laws" and to establish a government based on merit.

Reverend Anastácio Chembeze, managing director of the Alberto Cassimo Institute of Vocational Training and Labour Studies, called on all "to take courageous decisions to democratise

da volatilidade dos preços internacionais e da entrada de receitas, evitando a chamada "Dutch disease "(doença holandesa)³;

- Estabelecimento de um programa de investimento público para fomentar a produtividade noutros sectores como a agricultura, para além do extractivo, bem como outros investimentos críticos em portos e electricidade, que desempenham um papel fundamental no aumento da produtividade; e
- Promoção de uma cultura de poupança.

Por seu turno, o antigo ministro dos Recursos Minerais e Energia, **Sr. Castigo Langa**, tal como a deputada Ana Rita Sithole, observou que os partidos políticos são actores importantes para a construção de uma democracia e que também estão a aprender a ser democráticos. Defendeu a eleição directa dos membros do Parlamento, argumentando que encorajaria a participação e reforçaria a responsabilização perante o eleitorado e o papel do Parlamento na sua função representativa. No entanto, considerou improvável que o sistema fosse adoptado porque, na sua opinião, a elite política tem medo de perder o seu poder.

Abordando as questões orientadoras da sessão, o antigo ministro dos Antigos Combatentes e deputado da Assembleia da República pela bancada parlamentar da FRELIMO, General Dr. António Hama Thai, falou sobre a capacidade dos líderes moçambicanos avaliar as circunstâncias em mudança e adaptarse face às situações extremamente difíceis, em particular, a luta pela independência, seguida pela guerra de desestabilização. Para General Dr. Hama Thai, construir a capacidade do país para enfrentar os desafios associados à falta de profissionais qualificados, incluindo aqueles capazes de lidar com a corrupção, infraestruturas insuficientes e um grave problema de liderança e controlo, são elementos importantes. Considerou, ainda, que é tempo de se "estabelecer mecanismos de controlo interno, para assegurar a supervisão democrática das instituições em conformidade com a Constituição e as leis", e estabelecer um sistema governamental baseado no mérito.

É uma forma abreviada de descrever o paradoxo que ocorre quando boas notícias, como a descoberta de grandes reservas de petróleo, prejudicam a economia de um país em geral, sendo que os sintomas incluem o aumento do valor da moeda, levando a uma queda nas exportações dos sectores menos competitivos e a transferência de mão de obra para o sector mais competitivo.

spaces" and reflecting that it is common to talk about the youth, and other groups such as the poor, in their absence, he encouraged holding more debates such as the high-level policy dialogue with their participation.

Ms. Carmen, an entrepreneur from Nampula province, in an emotional statement shared her frustration because, in her perspective, the debate did not focus on solutions and sounded more like a parliamentary session. She regarded a frank dialogue on the development of policies as essential and, just as important, an assessment of its social and economic impact based on data. "As a woman, as a Mozambican and as a poor person", however, she felt excluded and giving an example close to her heart, she said, "My city, Nacala Porto, is dying since the Northern Corridor 2 was developed" and she decried the lack of information and opportunities to assess its impact in terms of revenue, jobs and trade. Lastly, she questioned the extent to which the event embodied inclusiveness, since the panel was composed solely of men.

² The Northern Development Corridor spreads from the northern region of Mozambique throughout Malawi and Zambia, linking the port of Nacala in the north of Mozambique with Malawi.

Por sua vez, o **Reverendo Anastácio Chembeze**, diretor-geral do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo, do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, da República de Moçambique, pediu a todos os participantes "que tomassem decisões corajosas para democratizar os espaços". Refletindo sobre como é comum falar dos jovens e outros grupos como os pobres, sem sua presença, encorajou a realização de mais debates como o Diálogo Político de Alto Nível de políticas com a participação destes grupos.

A Sra. Carmen Miral, empresária da província de Nampula, referiu de forma muito emotiva, que o debate não se centrou nas soluções e equiparou-o a uma sessão parlamentar. A empresária considera essencial um diálogo franco sobre o desenvolvimento de políticas e, igualmente importante, uma avaliação do seu impacto social e económico baseada em dados. "Como mulher, como moçambicana e como pobre", no entanto, sente-se excluída e dá um exemplo que lhe é muito caro, disse, salientando "a minha cidade, Nacala-Porto, está a morrer desde que o Corredor do Norte foi desenvolvido" e denunciou a falta de informação e oportunidades para avaliar o seu impacto em termos de receitas, empregos e comércio. Por fim, questionou até que ponto o evento abordava aspectos de inclusão, uma vez que o painel era composto apenas por homens.



Summary

In summary, to consolidate the country's democracy further, the following priorities were articulated:

- Translate inclusion into specific policies and strategies for vulnerable groups, including PWD, developed jointly with them and not on their behalf;
- Improve the representativeness of democratic institutions through options such as:
 - Setting a quota for minority groups or
 - Setting specialised parliamentary commissions,
- Strengthen democratic institutions, considering different options including:
 - Reform of the electoral system to elect MPs directly,
 - Establish meritocracy,
- Enhance the role of parliament, in its public participation function, to engage with voters and citizens to represent their views and involve them in assessing the implementation of policies and the implementation of legislation (postlegislative scrutiny), and



Resumo

Em resumo, para consolidar ainda mais a democracia no país, foram articuladas as seguintes prioridades:

- Traduzir a inclusão em políticas e estratégias específicas, desenvolvidas em conjunto para grupos vulneráveis, incluindo as PCDs;
- Melhorar a representatividade das instituições democráticas através de opções, como por exemplo, o estabelecimento de quotas para grupos minoritários ou a criação de comissões parlamentares especializadas;
 - Fixar uma quota para os grupos minoritários ou
 - Fixar comissioes parlamentares especializadas.
- Fortalecer as instituições democráticas, considerando diferentes opções, incluindo i) reforma do sistema eleitoral para eleger directamente os deputados da Assembleia da República e, ii) o estabelecimento de meritocracia;
 - Reformar o sistema eleitoral por forma a eleger os deputados directamente;
 - Estabelecer um sistema de meritocracia;

 Develop frameworks and analytical tools to evaluate the impact of socio-economic policies.

To build a strong and competitive economy, participants and speakers recommended using the potential offered by the country's mineral and energy resources and identified the following priorities:

- Promoting dialogue to develop a common understanding of the country's comparative advantage and achieve highlevel coordinated action between public, private, CSOs, and community stakeholders,
- Making use of FDI to develop local content and to penetrate regional and global value chains, and
- Supporting SMEs to penetrate domestic and international value chains and to diversify beyond the existing range of products in favour of high-value adding products.

- Reforçar o papel do Parlamento, na sua função de participação pública, para envolver os eleitores e os cidadãos na representação das suas opiniões e envolvêlos na avaliação da implementação das políticas e da implementação da legislação (controlo pós-legislativo),
- Desenvolver quadros e ferramentas analíticas para avaliar o impacto das políticas sócio-económicas.

Para construir uma economia forte e competitiva, os palestrantes e participantes recomendaram o uso do potencial oferecido pelos recursos minerais e energéticos do país e identificaram as seguintes prioridades:

- Promover o diálogo para desenvolver um entendimento comum da vantagem comparativa do país e alcançar uma acção coordenada de alto nível entre os sectores público, privado, as organizações da sociedade civil (OSCs) e as partes interessadas da comunidade;
- Utilizar o IDE para desenvolver conteúdos locais e penetrar nas cadeias de valor regionais e globais; e
- Apoiar as Pequenas e Médias e Empresas (PMEs) a penetrar nas cadeias de valor nacionais e internacionais e a diversificar a gama de produtos existentes em favor de produtos de elevado valor acrescentado.



SECOND SESSION: CURRENT STATE OF THE ECONOMY AND ECONOMIC DEVELOPMENT IN MOZAMBIQUE — POLICIES AND STRATEGIC ORIENTATIONS

The session focused on exploring best international practices to guide Mozambique towards inclusive and sustainable development and to overcome the development challenges identified during the earlier sessions. To set the context, a senior representative of the Ministry of Economy and Finance was invited to talk about the country's economic situation and development policies. However, because of a scheduling conflict he was unable to attend. To share best practices, the key speakers were **Dr. Lotta Takala-Greenish**, senior lecturer in Economics/expert in development economics (Sub-Saharan Africa), University of West England, UK, and **Prof. Pundy Pillay**, Professor of Economics and Public Finance, University of the Witwatersrand in South Africa, in a panel that was moderated by **Mrs. Isabel Emerson**, independent consultant. To guide the presentations,

SEGUNDA SESSÃO: SITUAÇÃO ACTUAL DA ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO EM MOÇAMBIQUE - POLÍTICAS E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

Asessão centrou-se na exploração das boas práticas internacionais para orientar Moçambique para o desenvolvimento inclusivo e sustentável e para ultrapassar os desafios de desenvolvimento identificados durante as sessões anteriores. Para estabelecer o contexto, um representante sénior do Ministério da Economia e Finanças foi convidado a falar sobre a situação económica e as políticas de desenvolvimento do país, entretanto, devido à sobreposição de agenda, não pôde estar presente. Para partilhar as melhores práticas, os principais oradores foram a Dra. Lotta Takala-Greenish, Professora Principal de Economia/Especialista em Economia do Desenvolvimento (Africa Subsaariana), Universidade da Inglaterra Ocidental, Reino Unido, e o **Prof**. **Pundy Pillay**, Professor de Economia e Finanças Públicas, da Universidade de Witwatersrand na África do Sul, num painel que foi moderado pela **Sra**. **Isabel Emerson**, consultora independente. Para orientar as apresentações, foram colocadas as seguintes questões-chave:

- Existempolíticase estratégias alternativas de desenvolvimento económico que possam orientar Moçambique para o desenvolvimento inclusivo e sustentável? A política industrial é crucial para o crescimento e desenvolvimento económico de Moçambique?
- Que papel desempenha uma política educacional na democracia e no desenvolvimento económico?
- Como pode a descentralização melhorar o desenvolvimento?

A primeira oradora, a Dra. Lotta Takala-Greenish, recordou que a primeira sessão debateu para quem é o desenvolvimento económico e uma questão de acompanhamento foi onde obter dinheiro para financiar. Para abordá-las, colocou a questão do que se sabe sobre o crescimento económico, especificamente o que o impulsiona e o que não se sabe. Dra Takala-Greenish sublinhou que o melhor conhecimento sobre o

the following key questions were posed:

- Are there alternative economic development policies and strategies that could guide Mozambique towards inclusive and sustainable development? Is industrial policy crucial to Mozambique's economic growth and development?
- What role does an educational policy play in democracy and economic development?
- How can decentralisation improve development?

The first speaker, Dr. Lotta Takala-Greenish, recalled that the first session debated for whom the economic development was and a follow-up issue was where to get money to fund it. To address these problems, she posed the question of what is known about economic growth, specifically what drives it and what (?) is not known. Dr. Takala-Greenish stressed that the best knowledge on economic growth - and the interplay between labour, resources and knowledge - is based on evidence, not theory. She added that economic development is about fulfilling citizens' needs, so decisions must be assessed from this prism.

She noted that evidence indicates that the manufacturing sector, which is characterised by increasing returns of scale, plays a key role in economic growth and data indicates there is a parallel in the behaviour of manufacturing, output/value-added and national gross domestic product (GDP), with the three rising in tandem.

She called attention to research on aggregate demand, specifically the role of consumption, mentioning that it is the single biggest contributor to GDP, larger than exports and investment, accounting for 55-60% in many counties and 67% in Mozambique. In policy discussions, the focus is often on attracting FDI and expanding the export market, which are important, but need to be addressed together with the driver of domestic demand, consumption.

Statistics show that many of the early industrialised countries actually increased government investment in social transfers, which supported production, but also consumption, giving

crescimento económico - e a interacção entre trabalho, recursos e conhecimento - é baseado na evidência e não na teoria. Acrescentou ainda que o desenvolvimento económico tem a ver com a satisfação das necessidades dos cidadãos, pelo que, as decisões devem ser avaliadas a partir deste prisma.

Observou que a evidência indica que o sector manufactureiro, que é caracterizado por retornos de escala crescentes, desempenha um papel fundamental no crescimento económico e os dados indicam que existe um paralelo no comportamento do sector manufactureiro, do produto/valor acrescentado e do Produto Interno Bruto (PIB), com os três a aumentarem em conjunto.

Chamou, ainda, a atenção para a investigação sobre a procura agregada, em particular o papel do consumo, mencionando que é o maior contribuinte para o Produto Interno Bruto, maior do que as exportações e o investimento, representando 55-60% para muitos países e 67% em Moçambique. Nas discussões políticas, muitas vezes o foco está na atracção do IDE e na expansão do mercado de exportações, que são importantes, mas precisam ser abordadas em conjunto com o motor da procura interna, que é o consumo.

As estatísticas mostram que muitos dos primeiros países industrializados aumentaram, efectivamente, o investimento do governo em transferências sociais que apoiaram a produção, mas também o consumo, dando aos indivíduos meios de subsistência, caso os salários não fossem suficientes. Entretanto, a questão sobre onde o Governo vai arranjar dinheiro, seja para produção ou consumo, permanece e para responder a esta pergunta, a Dra. Lotta Takala-Greenish partilhou os seguintes exemplos de políticas públicas económicas avançadas por alguns países que, até muito recentemente, a sua história de desenvolvimento socioeconómico e político era similar a Moçambique. Referiuse a Coreia do Sul e Vietname, que apresentam exemplos de políticas públicas a seguir:

 Alavancagem do investimento nacional através da utilização de receitas não orçamentais ou não fiscais, provenientes de empréstimos externos, depósitos governamentais, poupanças postais, contas de pensões, não calculadas como parte das receitas fiscais. Um exercício de mapeamento das fontes de fundos para as despesas do Governo mostrou que a Coreia do Sul e o Japão constituíam um segundo orçamento, controlado pelo governo não eleito. individuals a livelihood if wages were not sufficient. The issue remains where the Government is going to get money, be it for production or consumption, and to answer this question, she shared the following examples:

- Domestic investment could be leveraged by using off-budget or non-tax-related revenues, from foreign loans, government deposits, post office savings and pension accounts, not calculated as part of tax revenue. A mapping exercise on the sources of funds for government expenditure showed that South Korea and Japan instituted a second budget, controlled by the non-elected government. In South Korea, the funds were invested in education, firms and specific industries, but following rules. These meant that subsidies were given in return for output generated, called reciprocal control mechanisms by the research authors. As a result, South Korea's GDP grew rapidly and there was a structural shift from agriculture to manufacturing and industry.
- Retaining state ownership together with large FDI, as done in Vietnam, resulted in growth of manufacturing and industry. However, it did not result in a shift in employment or upskilling labour.
- Research in Nigeria, South Africa, Tanzania and Uganda on skills learning and the role of innovation indicated that both formal and informal firms behaved similarly in terms of how they innovated, how they interacted in the workplace and shared knowledge, and how they took decisions on tasks/ products/work processes.

Calling attention to the fact that no single policy generates growth, the examples provided a number of policies that can be used in a policy mix to support growth. Dr. Takala-Greenish concluded by highlighting that:

- Manufacturing matters, but it is not enough and it needs to support the workforce, the humans, and not be treated as a single driver.
- Workers are consumers and if they do not earn enough

Na Coreia do Sul, por exemplo, os fundos foram investidos na educação, empresas e indústrias específicas, mas com regras, que significava que os subsídios eram dados em troca da produção gerada, os chamados mecanismos de controlo recíproco pelos autores da pesquisa. Como resultado, o PIB da Coreia do Sul cresceu rapidamente e houve uma mudança estrutural da agricultura para a indústria manufactureira e transformadora.

- A manutenção da propriedade estatal, juntamente com o grande IDE feito no Vietname, resultou no crescimento da indústria transformadora. No entanto, não resultou numa mudança no emprego ou na melhoria das qualificações da mão-de-obra.
- Pesquisas na Nigéria, África do Sul, Tanzânia e Uganda, sobre a aprendizagem de competências e o papel da inovação, indicaram que as empresas formais e informais tinham comportamentos semelhantes em termos de como inovavam, como interagiam no local de trabalho e partilhavam conhecimento, e como tomavam decisões sobre tarefas, produtos e processos de trabalho.

Chamando a atenção para o facto de que nenhuma política por si só gera crescimento, os exemplos forneceram uma série de políticas que podem ser usadas numa combinação de políticas para apoiar o crescimento. A Dra. Lotta Takala-Greenish concluiu destacando que:

- A manufactura importa, mas não é suficiente e precisa apoiar a força de trabalho, as pessoas por de trás, e não ser tratada como um único motor;
- Os trabalhadores são consumidores e se não ganham dinheiro suficiente como trabalhadores, o Governo deve considerar a criação de um sistema de transferências sociais, ou alternativamente adoptar um salário mínimo, para reduzir a diferença entre salários e as necessidades sociais;
- De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o emprego informal é um recurso negligenciado, representando 60% do emprego a nível mundial;
- O financiamento económico criativo, especialmente o uso de receitas fora do orçamento, como na Coreia do Sul, é uma fonte de financiamento para o desenvolvimento.

money as workers, the government should consider setting up a system of social transfers, or alternatively adopt a minimum wage, to close the gap between wages and social needs.

- Informal employment is a neglected resource, accounting for 60% of employment worldwide, according to the International Labour Organisation.
- Creative economic financing, especially the use of offbudget revenues as in South Korea, is a source of funding for development.

The second speaker, Professor Pundy Pillay, focused on alternative policies for inclusive development, industrial policy, education and development, decentralisation and development.

Professor Pillay contended that it is time to consider alternative policies for inclusive development. Specifically, he argued for the rise of the state-developmental model, asserting that for too long, African countries had hoped the free market would yield development, persuaded by the industrialised countries and the international agencies they control. He argued that development had not been delivered by the market and in the industrialised countries, the state played a fundamental role. He further stressed that the proposition that macroeconomic stabilisation would lead to economic nirvana has not happened.

Professor Pillay argued that inclusive development calls for economic policies with an effective combination of the state and the market. The Asian Tigers - Singapore, South Korea and Taiwan – underwent rapid industrialisation and maintained high growth rates with strong state intervention serving as an important alternative development model.

In terms of industrial policy, Professor Pillay stressed that the continent is characterised by small economies, with a few exceptions such as Kenya, Nigeria, South Africa, Ethiopia and Egypt. Successful industrialisation is achieved with economies of scale and for small economies, it is very difficult to develop effective industrialisation policies because the market is limited.

O segundo orador desta sessão do diálogo do alto nível em democracia e desenvolvimento em Moçambique, o Prof. Pundy Pillay, focou-se nas políticas alternativas para o desenvolvimento inclusivo, política industrial, educação e desenvolvimento, descentralização e desenvolvimento.

O Prof. Pillayafirma que é tempo de considerar políticas alternativas para o desenvolvimento inclusivo. Em específico, argumenta a favor da ascensão do modelo estatal-desenvolvimentista, afirmando que, por muito tempo, os países africanos esperavam que o mercado livre proporcionasse o desenvolvimento, persuadidos pelos países industrializados e pelas agências internacionais por estes controlados. Argumentou ainda que o desenvolvimento não tem sido entregue pelo mercado e, nos países industrializados, o Estado desempenhou um papel fundamental. Sublinhou, igualmente, que a proposta de que a estabilização macroeconómica conduzirá ao crescimento económico não aconteceu.

Para o Prof. Pillay, o desenvolvimento inclusivo exige políticas económicas com uma combinação eficaz do Estado e do mercado. Os Tigres Asiáticos - Singapura, Coreia do Sul e Taiwan - passaram por uma rápida industrialização e mantiveram altas taxas de crescimento, com forte intervenção estatal, servindo como um importante modelo alternativo de desenvolvimento.

Em termos de política industrial, Prof. Doutor Pillay salientou que o continente é caracterizado por pequenas economias, com poucas excepções, como Quénia, Nigéria, África do Sul, Etiópia e Egipto. O sucesso da industrialização é alcançado com economias de escala e, para as pequenas economias, é muito difícil desenvolver políticas de industrialização eficazes porque o mercado é limitado. Assim, para alcançar uma base mais competitiva, dependente de economias de escala, é necessário o acesso a uma maior integração nos mercados regionais e continentais.

No entanto, Prof. Pillay advertiu sobre o domínio da grande economia, tal como a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), alertando que não terá sucesso se não houver uma distribuição de poder mais equitativa entre os Estados-membros. Comentou, ainda que, na região da SADC, a ausência de infraestruturas é uma desvantagem e, embora a África do Sul possa desempenhar um enorme papel no desenvolvimento da região, por puro interesse próprio, não o faz.

Thus, achieving a more competitive footing, contingent on economies of scale, depends on access to greater integration to regional and continental markets.

However, Professor Pillay cautioned about the dominance of large economics, such as SADC, stating that these would not be successful without a more equitable distribution of power among state members. He commented that in the SADC region the absence of infrastructure is a handicap and although South Africa could play a bigger role in its development in the region, out of pure self-interest, it has not done so.

Addressing education, Professor Pillay highlighted its potential role in driving development; however, in his view policy makers are not using resources in the most effective way. According to him, the issue is one of efficiency because, as he stressed, the sector typically absorbs a significant amount of the state budget, but results are lacklustre. He posited that policy makers pay more attention to how many children are going to school rather than asking the question what they are learning.

He also cautioned that education can reinforce inequality and an urban-rural divide. The presumption is that education takes people out of poverty, but he warned that it can also reinforce poverty and inequality because poor people suffer all kinds of barriers – from nutrition to distance to school – putting them at a disadvantage to benefit from the educational investment. Building schools, increasing the number of children in school and hiring more teachers are not enough to push development and it is important to consider a range of policies and programmatic interventions to address the barriers caused by inequality, poverty and deprivation.

Lastly, he focused on the potential decentralisation offers in stimulating growth from within at municipal level. However, he cautioned Mozambique to consider South Africa's experience with rapid decentralisation, which left municipalities struggling because they lacked human resources and funds.

Ao abordar a educação, Professor Pillay destacou o seu potencial papel na condução do desenvolvimento, no entanto, na sua opinião, os decisores políticos não estão a utilizar os recursos da forma mais eficaz. De acordo com Prof. Pillay, a questão é da eficiência, pois, segundo enfatizou, o sector absorve, tipicamente, uma quantidade significativa do Orçamento do Estado, mas os resultados são apagados. Afirmou que os decisores políticos dão mais atenção ao número de crianças que vai à escola sem, no entanto, se preocuparem com o que as mesmas estão a aprender.

Advertiu, ainda, que a educação pode reforçar a desigualdade e uma divisão urbano-rural. A presunção é que a educação tira as pessoas da pobreza, mas Pillay alertou que a mesma pode, também, reforçar a pobreza e a desigualdade visto que as pessoas pobres sofrem todos os tipos de barreiras - desde a nutrição à distância até à escola - colocando-as em desvantagem no benefício ao investimento educativo. Construir escolas, aumentar o número de crianças na escola e contratar mais professores não é suficiente para impulsionar o desenvolvimento e é preciso ter em conta uma série de políticas e intervenções programáticas para enfrentar as barreiras causadas pela desigualdade, pobreza e privação.

Por último, Prof. Pillay concentrou-se nas potenciais ofertas de descentralização para estimular o crescimento a partir do nível municipal. No entanto, advertiu Moçambique a considerar a experiência da África do Sul que, com a rápida descentralização, deixou os municípios com dificuldades por falta de recursos humanos e fundos.





Debate session

During the debate, a dominant theme was the role of the state in economic development. Several participants questioned if the state-led development model adopted by China and Rwanda was a relevant option for Mozambique. Despite recognising the notable economic achievements of both countries, overwhelmingly participants reiterated that Mozambique is a democracy, but favoured a greater role for the state, as advocated by Prof. Pillay.

Ms. Egna Sidumo, researcher at the Joaquim Chissano University Centre for Strategic and International Studies, questioned to what extent regional integration, as embodied by SADC, has contributed to Mozambique's industrialisation, given South Africa's hegemonic power. In her perspective, it is high time for Mozambique to reconsider its international strategies to establish itself on a more competitive footing. Professor Pillay recalled that South Africa behaves as any rich economy, much like European countries, putting its national interests ahead of regional ones, so for Mozambique it will be important to harness its extractive sector to expand the sectors where it has a comparative advantage, namely the agricultural sector, and to expand both its domestic and external market to benefit from integration.

Mrs. Samaria Tovela from the Ministry of Education and Human Development stressed the importance of a medium- and long-term plan to support both policy and decision-making beyond political and electoral cycles. Talking about the education sector and noting the low retention of students beyond primary

Sessão de debate

Durante o debate, o tema dominante foi o papel do Estado no desenvolvimento económico. Vários participantes questionaram se o modelo de desenvolvimento liderado pelo Estado adoptado pela China e Ruanda era uma opção relevante para Moçambique. Apesar de reconhecerem as notáveis realizações económicas de ambos os países, a maioria dos participantes do diálogo reiterou que Moçambique é um estado democrático, no entanto, defendeu um papel mais importante para o Estado, tal como defendido pelo Professor Pillay.

A investigadora do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais da Universidade Joaquim Chissano, **Sra. Egna Sidumo**, questionou até que ponto a integração regional, tal como incorporada pela SADC, contribuiu para a industrialização de Moçambique, dado o poder hegemónico da África do Sul. Na sua perspectiva, é tempo de Moçambique revisitar as suas estratégias internacionais para se estabelecer numa base mais competitiva. O Professor Pillay recordou que a África do Sul comporta-se como qualquer economia rica, tal como os países europeus, colocando os seus interesses nacionais à frente dos regionais, pelo que, para Moçambique será importante aproveitar o seu sector extractivo para expandir os sectores onde tem uma vantagem comparativa, tal como o sector agrícola, e expandir o seu mercado interno e externo para se beneficiar da integração.

A directora nacional do Ensino Secundário no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), **Sra. Samaria Tovela**, sublinhou a importância de um plano de médio e longo prazo para apoiar, tanto a política como a tomada de decisões, para além dos ciclos políticos e eleitorais. Falando sobre o sector da Educação e notando a baixa retenção de alunos no ensino primário, Tovela defendeu uma abordagem integrada para desenvolver uma política educacional que considere os diferentes objectivos interligados do ensino, as necessidades do mercado de trabalho e as metas de longo prazo do país, para orientar as decisões de planificação e orçamentação.

Por seu turno, a **Sra**. **Fernanda Teixeira**, antiga presidente da Cruz Vermelha de Moçambique, sublinhou a importância dos programas públicos de protecção social na educação,





schooling, she advocated an integrated approach to develop an educational policy that considers the different interlocking objectives of teaching, labour market needs and the country's long-term goals to drive planning and budgeting decisions.

Ms. Fernanda Teixeira, former president of Mozambique's Red Cross, stressed the importance of social protection public programmes in education, health and social security, but also supportedincomegenerationatthelocalleveltogeneraterevenue to finance social programmes. She suggested reconsidering the District Development Fund, known as the seven million, to ensure it contributes to income generation locally. She also called attention to the challenges climate change poses and the need to build resilience. In terms of education, she advocated an in-depth analysis to understand why retention is low and she asked if the model adopted was not contributing to uprooting the child from its local reality. She argued that the development debate should start at the community level, reflecting its realities, otherwise it would lead to high rates of school abandonment, as is currently happening. On that note, she recalled the extensive consultation that preceded the approval of the first national education system, whereas recently the system was revised and adopted in 2018 with little involvement from different stakeholders, including the private sector. For her, a more inclusive process contributes to more robust policies and appropriation by different stakeholders. Lastly, echoing President Chissano, she encouraged tolerance for different views, considering that too often critical voices are excluded from the debate, which according to her, "deviates us from our path of development".

Reverend Anastácio Chembeze, continuing in the same vein, advocated greater political participation to create greater

saúde e segurança social, mas também o apoio à geração de rendimentos a nível local para gerar receitas que possam financiar programas sociais. Sugeriu que se revisitasse o Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), mais conhecido por 'Sete Milhões', para garantir que o mesmo contribua para a geração de renda a nível local. Chamou ainda a atenção para os desafios que as mudanças climáticas representam e para a necessidade de se construir resiliência. Em termos de educação, defendeu uma análise profunda para se entender as razões da baixa retenção na escola e questionou se o modelo adoptado não estará a contribuir para desenraizar a criança da sua realidade local. Teixeira argumentou que o debate sobre o desenvolvimento deve começar ao nível da comunidade, reflectindo sobre a sua realidade, pois caso contrário, o mesmo poderá contribuir para elevadas taxas de abandono escolar, como está a acontecer actualmente.

A Sra. Teixeira recordou a ampla consulta que precedeu a aprovação do primeiro Sistema Nacional de Educação, enquanto recentemente o sistema foi revisto e adoptado, em 2018, com pouco envolvimento de diferentes partes interessadas, incluindo o sector privado. Para Teixeira, um processo mais inclusivo contribui para políticas mais robustas e apropriação por diferentes partes interessadas. Por último, fazendo eco ao antigo estadista moçambicano, Joaquim Chissano, Teixeira encorajou a tolerância a diferentes pontos de vista, considerando que, muitas vezes, as vozes críticas são excluídas do debate, o que segundo ela, "nos desvia do nosso caminho ao desenvolvimento".

Continuando na mesma linha, o Reverendo Anastácio Chembeze defendeu uma maior participação política para criar maior confiança na sociedade, caso contrário os custos de um modelo democrático superariam os ganhos. No que tange à educação, sugeriu uma abordagem virada para a aprendizagem de competências práticas que respondessem às necessidades do mercado de trabalho.

Por sua vez, o Presidente do Fórum das Associações Moçambicanas de Deficientes (FAMOD), **Sr. Cantol Pondja**, lamentou a falta de programas e financiamento para as PCDs, apesar das políticas e do compromisso público do Governo de não deixar ninguém para trás, consagrado na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Pondja apela por programas e investimentos que já incorporem as necessidades das PCDs,





confidence in society, otherwise the costs of a democratic model would outweigh the gains. In terms of education, he suggested an approach that included a focus on learning practical skills that respond to the labour needs of the market.

Mr. Cantol Pondja, chairman of the board of the Forum of the Mozambican Associations of the Disabled, decried the lack of programmes and funding for PWD, despite the policies and the Government's public pledge to leave no one behind, enshrined in the 2030 Agenda for Sustainable Development. He called for programmes and investments that already incorporate the needs of PWDs, for example the purchase of buses for public transport that are PWD accessible. On another note, like the previous participant, he supported education that provides skills training.

MP. Muchanga agreed with several participants about the need for greater tolerance and revising the country's international engagements, such as those with the SADC, and the contribution of these to Mozambique's economic development.

Ms. Samira Patel from the Chamber of Commerce considered it essential to protect the national industry, highlighting the need for practical solutions, with the input of different actors. The Chamber, for example, is supporting the agricultural sector by developing insurance products tailored to its specific needs. In terms of infrastructure, she underlined the need to develop a road network, noting that it is easier to export to Australia than to Kenya. She also called attention to the importance of SMEs in terms of productivity and job creation. In addition, mentioning an issue that was touched upon by several participants, she considered it essential to monitor the impact of strategic plans and hold the government accountable for their implementation.

como por exemplo a compra de autocarros para transportes públicos que sejam acessíveis às PCDs. Tal como o participante anterior, Pondja apoia a formação de competências.

O deputado da Assembleia da República, Bancada Parlamentar da Renamo, **Sr. António Muchanga**, concordou com vários participantes, incluindo a necessidade de maior tolerância e de se revisitar os compromissos internacionais do país, tais como a SADC, e a sua contribuição para o desenvolvimento económico de Moçambique.

A Secretária-geral da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), **Sra. Samira Patel**, considera essencial proteger a indústria nacional, destacando a necessidade de soluções práticas com o contributo de diferentes actores. A CCM, por exemplo, está a apoiar o sector agrícola através do desenvolvimento de produtos de seguros adaptados às suas necessidades específicas. Em termos de infraestruturas, sublinhou a necessidade de se desenvolver uma rede de estradas, salientando que é mais fácil exportar para a Austrália do que para o Quénia. Chamou igualmente a atenção para a importância das PMEs em termos de produtividade e de criação de emprego. Além disso, escolhendo uma questão que foi abordada por vários participantes, a Sra. Patel considerou essencial monitorar o impacto dos planos estratégicos e responsabilizar o governo pela sua implementação.

Os participantes concordaram que o Governo, por si, só não pode enfrentar os desafios de desenvolvimento do país, incluindo a pobreza e o desemprego, pelo que, seria vital, para um diálogo eficaz com as diferentes partes interessadas, definir políticas, priorizar investimentos e tomar decisões orçamentais. Os participantes debateram qual seria a modalidade mais eficaz e transparente para o Governo se envolver com o sector privado. Um dos participantes avançou com a ideia de se nomear uma pessoa em cada ministério para interagir regularmente com o sector privado, mas outros advertiram que dentro da instituição, os outros funcionários públicos questionariam a colaboração, dada a dimensão do investimento público no país, favorecendo, assim, o actual modelo de interacção com o sector privado.

Reagindo às várias questões levantadas, Professor Pillay mencionou que o desemprego está ligado à robustez da economia, não necessariamente à educação. Neste contexto, destacou o papel das PMEs na criação de empregos com

Participants agreed that the Government alone cannot deal with the development challenges of the country, including poverty and unemployment, thus it was vital for an effective dialogue with different stakeholders to define policies, prioritise investments and take budgeting decisions. Participants debated what would be the most effective and transparent modality for Government to engage with the private sector. One advanced the idea of nominating one person in each Ministry to interact regularly with the private sector, but others cautioned that even in a Ministry, other public servants would question the collaboration, given the dimension of public investment in the country, thus favouring the current model of interacting with the private sector confederation.

In his response, Prof. Pundy reacted to many of the issues that were raised. He mentioned that unemployment was linked to the robustness of the economy, not necessarily to education. In that context, he highlighted the role of SMEs in creating jobs with greater productivity and in this manner tackling the unemployment of the educated. In terms of crafting a long-term plan, he was of the opinion that it would help, but on its own would not offer a solution. The nature of the problems – education, poverty, food security and PWDs, to name a few – cannot be solved by the Government alone; despite Government's critical role, solutions would require the involvement of all segments of society. Dr. Takala-Greenish stressed the importance of a multisectoral approach to explore policy consistency, as well as the challenges to assist policy makers in determining priorities to achieve multiple development goals and account for trade-offs.



maior produtividade e, dessa forma, combater o desemprego dos educados. Em termos de elaboração de um plano a longo prazo, considera que o mesmo ajudará, mas que, por si só, não produzirá resultados. Pela sua natureza, os problemas - educação, pobreza, segurança alimentar, etc. - não podem ser resolvidos apenas pelo Governo e, apesar do seu papel fundamental, requer o envolvimento de todos os segmentos da sociedade. Dra. Lotta Takala-Greenish enfatizou a importância de uma abordagem multissetorial para explorar a consistência das políticas, bem como as contradições para ajudar os formuladores de políticas a determinar as prioridades para alcançar múltiplos objectivos de desenvolvimento e contabilizar os trade-offs.



Summary

Participants agreed that education, industry and decentralisation are drivers of growth, with the potential to act as social equalizers. To guide Mozambique towards inclusive and sustainable development, the following priorities were identified:

- Revise the role of the state as a fundamental driver of development.
- Continue with gradual decentralisation.
- Adopt mechanisms to empower and actively encourage the participation of all in relevant decision-making processes and in monitoring the implementation of decisions.
- Focus on attracting FDI and expanding the exports market, together with the driver of domestic demand, consumption.
- Support the manufacturing sector,
- Invest in infrastructure to lower the costs of doing business and prioritise investments with the greatest cross-sectoral benefits,
- Explore policy consistencies and overcome the silo mentality among sectors, aligning cross-sector policies to harness synergies and address potential trade-offs, and
- Take effective action on international cooperation on crossborder financial flows.

In terms of process, participants agreed on a need for an inclusive debate to develop policies and assess their results.

Resumo

Os participantes concordaram que a educação, a indústria e a descentralização são motores do crescimento, com potencial para actuar como equalizadores sociais. Para orientar Moçambique rumo ao desenvolvimento inclusivo e sustentável, foram identificadas as seguintes prioridades:

- Rever o papel do Estado como motor fundamental para o desenvolvimento;
- Continuar com o processo gradual de descentralização;
- Adoptar mecanismos para capacitar e incentivar, activamente, a participação de todos nos processos de tomada de decisões relevantes e no acompanhamento da sua implementação;
- Focar-se na atracção de IDE e na expansão do mercado de exportação, juntamente com o motor da procura interna: o consumo;
- Apoiar a indústria transformadora;
- Investir em infraestruturas para reduzir o custo de fazer negócios e priorizar investimentos com os maiores benefícios intersectoriais;
- Explorar a consistência das políticas e superar a mentalidade de fracções e rivalidade entre os sectores, alinhando as políticas intersectoriais para aproveitar sinergias e abordar potenciais trade-offs;
- Tomar medidas eficazes em matéria de cooperação internacional sobre os fluxos financeiros transfronteiriços.

Em termos de processo, os participantes concordaram com a necessidade de um debate inclusivo para desenvolver políticas e avaliar os seus resultados.

CLOSING REMARKS

In their closing remarks, both Mr. Muianga and Ms. Fernandes thanked President Chissano for his leadership in spearheading the dialogue and the participants for their lively engagement. They expressed WFD's interest in continuing to support inclusive policy dialogues. They also thanked the staff who made it possible to hold the High-Level Policy Dialogue.

They were followed by Reverend Taimo, who thanked participants for their contribution to the construction of the country. According to him, all have a role to play in building the country and creating the basis that will make future generations proud. He also expressed the commitment of the Leadership and Peace Institute to continue with the dialogue throughout the country.

The final speaker was President Chissano, who expressed his appreciation for the debate and noted that the number of people who remained for the whole day indicated their commitment to democracy and the importance of creating inclusive spaces for dialogue. Noting that the many questions raised provided a hint of the way forward, he reaffirmed his commitment to continuing the dialogue.

Rather than provide a summary of the various interventions, he took note of the issues he considered fundamental. He honed in on the role of the state, arguing that it is important to reconsider its function in a market economy and he challenged participants to think critically of its function in terms of coordination, moderation and social protection.

Regarding decentralisation, President Chissano agreed with the view expressed by most participants calling for a gradual approach to municipalisation to create economic sustainability and autonomy at the local level. For him, the priority was to strengthen institutions through education and training.

He stressed that in the past it was clear that the people wanted independence and now it is important to decide what the citizens want to achieve economically, politically, culturally and socially.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas suas observações finais, os promotores do evento, Sr. Muianga e Sra. Fernandes, agradeceram ao Presidente Joaquim Chissano pela sua liderança na condução do diálogo e aos participantes pelo seu activo engajamento. Expressaram o interesse da WFD em continuar a apoiar os diálogos políticos inclusivos, agradecendo, igualmente, todo o pessoal que tornou possível a realização do Diálogo Político de Alto Nível.

De seguida, o Prof. Dr. Jamisse Taimo agradeceu aos participantes pela sua contribuição para a construção do país. Para Taimo, todos têm um papel a desempenhar na construção do país e na criação da base que deixará as gerações futuras orgulhosas. Expressou também o empenho do Instituto de Governação, Paz e Liderança em continuar o diálogo em todo o país.

O último orador foi o antigo estadista, Sua Excelência Joaquim Chissano, que manifestou o seu apreço pelo debate e observou que a quantidade de pessoas que permaneceram no debate durante todo o dia, revela o seu compromisso para com a democracia e a importância de criar espaços inclusivos para o diálogo. Notando que as muitas questões levantadas deram uma pista do caminho a seguir, Presidente Joaquim Chissano reafirmou o seu compromisso de continuar o diálogo.

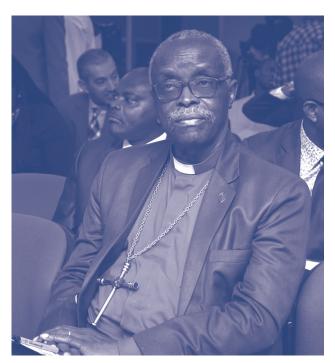
Em vez de apresentar um resumo das várias intervenções, tomou nota das questões consideradas fundamentais. Reforçou, ainda, o papel do Estado, argumentando que é importante repensar sua função numa economia de mercado e desafiou os participantes a pensar seriamente sobre a sua função, em termos de coordenação, moderação e protecção social.

Em relação à descentralização, o Presidente Chissano concorda com a opinião expressa pela maioria dos participantes, apelando a uma abordagem gradual da municipalização para se criar sustentabilidade económica e autonomia a nível local. Para o antigo estadista, a prioridade é fortalecer as instituições através da educação e formação.

Ressaltou que, no passado, era claro que as pessoas queriam independência e agora é importante decidir o que os cidadãos querem alcançar a diversos níveis, nomeadamente, económico, político, cultural e social. O foco deve estar em "decidir o que queremos e como alcançar nossos objectivos".

The focus needs to be on "deciding what we want and how we reach our goals".

He ended by urging all to contribute proposals and he expressed his intention to invite youth, PWDs, women, professionals and business people to respond to the questions raised in the High-Level Policy Dialogue and thus provide the Government with practical suggestions to apply the ideas generated in the debates.













Sua Excelência Presidente Chissano terminou a sua intervenção instando todos os participantes a contribuírem com propostas e expressou a sua intenção de convidar jovens, PCDs, mulheres, profissionais e empresários a responderem às questões levantadas no presente Diálogo Político de Alto Nível sobre políticas e, assim, fornecer ao Governo sugestões práticas para aplicar as ideias geradas nos debates.



CONCLUSION AND FOLLOW-UP ACTION PLAN

The High-Level Policy Dialogue resulted in a broad reflection on the state of Mozambique's democracy, peace and economic development and the identification of challenges, as well as potential areas of priority interventions. To explore policy options, the speakers shared empirical evidence from other countries on the drivers of economic growth, strategies to harness the potential of the market and social policies to support people and enterprises. They also highlighted Mozambique's socioeconomic and political development policies, as well as regional and international strategies, instruments, decisions, declarations and plans identifying priority areas of intervention.

Several participants noted that Mozambique did not suffer from a dearth of policies and said that the focus should be on translating those that had been formulated into action. Others, however, contended that policy-making was dominated by bureaucrats who did not involve the beneficiaries – be it in the development of an education policy and decisions on the allocation of



CONCLUSÕES E PLANO DE ACÇÃO

O Diálogo Político de Alto Nível resultou numa ampla reflexão sobre o estado da democracia, paz e desenvolvimento económico de Moçambique e a identificação dos desafios, bem como, das potenciais áreas de intervenção prioritárias. Para explorar as opções políticas, os oradores partilharam evidências empíricas de outros países sobre os motores do crescimento económico, estratégias para aproveitar o potencial do mercado e políticas sociais para apoiar as pessoas e as empresas. Destacaram, também, as políticas socioeconómicas e de desenvolvimento político de Moçambique, bem como as estratégias, instrumentos, decisões, declarações e planos regionais e internacionais que identificam áreas prioritárias de intervenção.

Vários participantes observaram que Moçambique não sofre de escassez de políticas e que o foco deve ser na sua tradução em acção. Outros, no entanto, argumentaram que a formulação de políticas é dominada por burocratas que não envolvem os beneficiários - seja no desenvolvimento de uma política de educação e decisões sobre a alocação de recursos ou em termos de garantia de benefícios sociais e igualdade de oportunidades para as PCDs - apelando, assim, a um processo inclusivo que reflicta a cultura e história de Moçambique e contribua para a

resources or in terms of guaranteeing social benefits and equal opportunities for PWDs – thus calling for an inclusive process to reflect Mozambique's culture and history and contribute to its legitimacy.

Although the time to develop policy recommendations to promote and enhance democracy and socio-economic development in Mozambique was limited, participants agreed with President Chissano that policy-making needs to be inclusive and needs to put the citizen at the centre and be contextualized to Mozambique.

To build on this first initiative, participants proposed to:

- Continue with policy dialogues with key developmental stakeholders including government, politicians, the private sector, entrepreneurs, minorities and CSO representatives, to discuss and reflect on the best ways to overcome the current challenges facing democratic and economic development in Mozambique, and expand the dialogue to the local level, and
- Broaden participation and be more inclusive.

To build on the work started with the High-Level Policy Dialogue and taking into account the proposals expressed by participants, WFD intends to:

- Prepare a descriptive report of the first High-Level Policy Dialogue on Democracy and Economic Development presenting the relevant discussions and reflections that took place;
- Share the presentations given by the speakers;
- Commission two policy papers on democracy and economic development to present comprehensive policy analysis and recommendations, using insights from political economy analysis to identify the incentive structures and windows of opportunity on the themes identified as priorities in the first High-Level Policy Dialogue. To respond to participants' interest and given the variety of themes identified during the Dialogue, WFD will ask participants through a survey

sua legitimidade.

Embora o tempo para desenvolver recomendações políticas para promover e melhorar a democracia e o desenvolvimento socioeconómico em Moçambique tenha sido limitado, os participantes concordaram com o Presidente Chissano que a formulação de políticas deve ser inclusiva e deve colocar o cidadão no centro das atenções e ser contextualizada para Moçambique.

Para desenvolver esta primeira iniciativa, os participantes propuseram:

- A manutenção dos diálogos políticos com as principais partes interessadas no desenvolvimento, incluindo o Governo, políticos, sector privado, empresários, minorias e representantes das OSC, para discutir e reflectir sobre as melhores formas de ultrapassar os actuais desafios em torno do desenvolvimento democrático e económico em Moçambique, e expandir o diálogo ao nível local, e
- O alargamento da participação para se tornar mais inclusiva.

Com base no trabalho iniciado por este diálogo e tendo em conta as propostas apresentadas pelos participantes, a WFD tenciona:

- Elaborar um relatório descritivo do primeiro Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento Económico, apresentando as discussões e reflexões relevantes que tiveram lugar;
- Partilhar as apresentações feitas pelos oradores principais;
- Elaborar dois documentos de orientação política sobre democracia e desenvolvimento económico, a ser apresentados pela Comissão, uma análise da política global e recomendações, utilizando os resultados da análise da economia política para identificar as estruturas de incentivo e as janelas de oportunidade sobre os temas identificados, como prioritários no primeiro Diálogo Político de Alto Nível. Para responder ao interesse dos participantes e tendo em conta a variedade de temas identificados durante o diálogo, através de um inquérito que será enviado a cada um deles, a WFD solicitará aos participantes que seleccionem os temas mais relevantes para serem os te-

- questionnaire to be sent and to select the most relevant ones to form the key themes of these policy papers;
- Host a private two-day policy roundtable discussion involving a select number of stakeholders, including politicians, policy-makers and representatives of the private sector, academia and development partners to present the draft of the above-mentioned papers and to discuss policy recommendations to be included in the final documents to be presented to the government elected in October 2019; and
- Host the second annual High-Level Policy Dialogue on Democracy Development in Mozambique to present and debate the position papers, which will include the policy recommendations ensuing from the roundtable discussion.



mas-chave destas políticas.

- Organizar uma mesa redonda privada de dois dias sobre políticas, convocando um número seleccionado de partes interessadas, incluindo políticos, decisores políticos, sector privado, académicos e parceiros de desenvolvimento, para apresentar o projecto dos documentos acima mencionados e discutir recomendações políticas a incluir nos documentos finais a serem apresentados ao Governo eleito em Outubro de 2019;
- Organizar o Segundo Diálogo Político Anual de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento Moçambique para apresentar e debater os documentos de posição que irão incluir as recomendações políticas resultantes da mesa redonda.



KEY SPEAKERS BIOGRAPHIES



His Excellency Joaquim Alberto Chissano

Former President of the Republic of Mozambique, Chairperson of the Joaquim Chissano Foundation

His Excellency Joaquim Alberto Chissano is the former President of the Republic of Mozambique. Chissano played a fundamental role in the 1974 negotiations on the independence of Mozambique, between FRELIMO and the Portuguese Government, taking office as prime minister of the transitional government. When Mozambique became independent on 25 June 1975, Chissano was appointed Minister of Foreign Affairs. With the tragic death of President Samora Machel in 1986, Chissano was elected as his successor.

In 1994, he won the first multiparty elections in the history of his country and was re-elected in 1999. Despite being permitted to do so by the constitution, he voluntarily decided not to stand in the 2004 presidential elections.

Among the many high positions Chissano subsequently held, he was Chairperson of the Southern African Development Community (SADC) and Chairperson of the African Union. After retiring from office, he was appointed Envoy of the UN Secretary-General for the 2005 Summit to Review the Implementation of the Millennium Declaration, as well as Special Envoy of the UN Secretary-General to Guinea-Bissau, and to the LRA-affected areas and from June 2009, as SADC Mediator for Madagascar. He also led the Comité des Sages deployed in the Democratic Republic of the Congo to create an enabling environment for the first multiparty democratic elections in that country. Currently, he is the Chairperson of the Joaquim Chissano Foundation which works for peace promotion, social and economic development and culture.

BIOGRAFIAS DOS PRINCIPAIS ORADORES

Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano

Antigo Presidente da República de Moçambique Presidente da Fundação Joaquim Chissano

Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano é o antigo Presidente da República de Moçambique. Chissano desempenhou um papel fundamental nas negociações para as para a independência de Moçambique entre a FRELIMO e o Governo Português, tomando posse como primeiro-ministro no governo de transição. Aquando da independência de Moçambique a 25 de Junho de 1975, Chissano foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros. Com a trágica morte do Presidente Samora Machel em 1986, Chissano foi eleito o seu sucessor.

Em 1994, Chissano venceu as primeiras eleições multipartidárias na história do país e foi reeleito em 1999. Embora a Constituição o permitisse, Chissano decidiu voluntariamente não concorrer às eleições presidenciais de 2004.

Dentre as várias posições de alto nível assumidas após cessar as suas funções como presidente de Moçambique, Chissano foi eleito Presidente da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e Presidente da União Africana. Depois de sair do cargo, foi nomeado Enviado do Secretário-Geral da ONU para a Revisão da Implementação da Declaração do Milénio na Cimeira de 2005, bem como Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU à Guiné-Bissau e às áreas afectadas pelo Exército de Resistência do Senhor (Lord's Resistence), e desde junho de 2009, foi Mediador da SADC para Madagáscar. Chissano liderou o Comité des Sages, implantado na República Democrática do Congo, para criar um ambiente favorável às primeiras eleições democráticas multipartidárias naquele país. Actualmente, é presidente da Fundação Joaquim Chissano, que trabalha pela promoção da paz, desenvolvimento social, económico e cultura.



Sophia Fernandes

Commonwealth Programme Director at Westminster Foundation for Democracy (WFD), London

Sophia is responsible for leading WFD's Commonwealth wide programme, an initiative stemming from the UK's Chair-in-Office period of the Commonwealth from 2018-20. Her role in WFD builds on her international experience.

She was the Programme Manager for International IDEA's Support to Electoral Processes and Democracy programme based in Myanmar. During this period, she also designed and secured funding for a parliamentary support programme working with the Joint Public Accounts Committee. Sophia spent three and a half years working in Myanmar before moving to the UK.

Prior to this, Sophia worked for the Federal Parliament of Australia for five years, with the Senate Committee Office serving on the Finance and Public Administration Committee and subsequently as a Researcher with the Parliamentary Library of Australia. Sophia is a published researcher on election systems and processes, and on parliamentary procedure and has particular interest in inclusive politics.



His Excellency Ambassador **Antonio Sanchez-Benedito Gaspar**

Head of the European Union Delegation in Mozambique

Ambassador António Sanchez-Benedito Gaspar has taken on the position of Ambassador of the European Union in Mozambique in 2018 after helds a similar position in the Republic of Madagascar. From 2011 to 2013, he served as Special Ambassador to Sahel and Assessor of the Secretary of the Spanish State's Office for International Cooperation and Latin America. From 2008 to 2011, he served as credentialed ambassador of Spain to Ethiopia, Djibouti and Seychelles, African Union's representative, United Nations Economic Commissioner for Africa (UNECA) and IGAD. From 2004 to 2008, he was appointed Deputy General Director –

Sophia Fernandes

Directora do Programa Commonwealth na Westminster Foundation for Democracy (WFD), Londres

Sophia Fernandes é responsável por liderar o Programa Global da Commonwealth para Democracia, uma iniciativa decorrente do Presidente em exercício do Reino Unidos ara para 2018-20. Suas funções na WFD assentam na extensiva carreira internacional que Sophia contruiu ao longo dos anos.

Antes de se juntar a WFD, Sophia foi Gestora do Programa de Apoio Internacional aos

Processos Eleitorais e Democracia da organização intragovernmaneal no IDEA em Mianmar. Durante este período, ela também desenvolveu um programa de apoio parlamentar trabalhando com em particular com o Comité das Finanças e da Administração Pública. Antes disso, Fernandes trabalhou para o Parlamento Federal da Austrália no Comité de Finanças e Administração Pública do Gabinete do Comité do Senado e, posteriormente, como pesquisadora na Biblioteca Parlamentar da Austrália. Ela é uma pesquisadora com várias publicações sobre sistemas e processos eleitorais e procedimentos parlamentares. Ela possui interesse particular em políticas inclusivas.

Sua Excelência Embaixador Antonio Sanchez-Benedito Gaspar

Chefe da Delegação da União Europeia em Moçambique

O Embaixador António Sanchez-Benedito Gaspar assumiu o cargo de Embaixador da Delegação da União Europeia em Moçambique em 2018 após ocupar o mesmo posto em Madagáscar. Entre 2011 a 2013, serviu como Embaixador Especial do Sahel e Assessor de Gabinete do Secretário do Estado espanhol para Cooperação Internacional e América Latina. De 2008 a 2011, actuou como Embaixador da Espanha credenciado na Etiópia, Djibuti e Seychelles, representante da União Africana, Comissão Económica das Nações Unidas para a África (UNECA) e IGAD. De 2004 a 2008, foi nomeado Director-Geral Adjunto - Chefe do Departamento de Assuntos Subsaarianos e Pan-Africanos do Ministério de Relações Exteriores

Head of the Department of Sub-Saharan and Pan-African Affairs of the Ministry of Foreign Affairs and Cooperation of Spain. From 1997 to 2004, he occupied the position of Deputy Head of Mission at the Embassy of Spain in Libya, Angola, São Salvador and Mozambique.



Her Excellency
NneNne Iwuji-Eme

British High Commissioner to the Republic of Mozambique

Her Excellency NneNne Iwuji-Eme was appointed British High Commissioner to the Republic of Mozambique in July 2018. Prior to this role, NneNne Iwuji-Eme was the Deputy Prosperity Consul and Head of Prosperity in Sao Paulo, Brazil.

She is the first British black female career diplomat to be appointed High Commissioner. Ms. Iwuji-Eme has spent 16 years in the Foreign Office, with roles ranging from Economic Adviser for Africa to Chief Press Officer to the Africa Minister. She has also worked as an Economist in Defra and for Royal Dutch Shell. Her most recent posting was to Brazil as First Secretary Prosperity and Acting Prosperity Consul.



António M.A. Pedro
United Nations Economic Comission for Africa

António M.A. Pedro is a mineral exploration geologist with more than 30 years of broad experience of and exposure to development issues and management at national, sub-regional, and continental levels. He joined the United Nations Economic Commission for Africa (ECA) in 2001, where he is currently the Director of ECA's Sub-regional Office for Central Africa, based in Yaounde, Cameroon.

For 7 years, he occupied the same position in the ECA office for Eastern Africa, in Kigali, Rwanda. Prior to joining ECA, he was the Director General of the Southern and Eastern African Mineral

e Cooperação da Espanha. De 1997 a 2004, ocupou os cargos de Chefe Adjunto da Missão na Embaixada da Espanha na Líbia, Angola, São Salvador e Moçambique.

Sua Excelência NneNne Iwuji-Eme

Alta Comissária Britânica para República de Moçambique

Sua Excelência NneNne Iwuji-Eme foi nomeada Alta Comissária Britânica para a República de Moçambique em Julho de 2018. Antes desta função, NneNne Iwuji-Eme foi Cônsul Adjunta da Prosperidade e Chefe da Prosperidade em São Paulo, Brasil. A Sra. NneNne Iwuji-Eme é a primeira diplomata de carreira negra britânica a ser nomeada Alta Comissária.

A Sra. Iwuji-Eme passou 16 anos trabalhando no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com funções que vão desde Conselheira Económica para África a Chefe do Gabinete de Imprensa do Ministério para Africa. Ela também trabalhou como economista em Defra e para a Royal Dutch Shell.

António M.A. Pedro

Director do Escritorio Sub-regional para Africa Central da Comissão Económica das Nações Unidas para África

António M.A. Pedro é geólogo de exploração mineral com mais de 30 anos de ampla experiência e exposição a questões de desenvolvimento e gestão a nível nacional, sub-regional e continental. Pedro é Director do Escritório Sub-regional Económico das Nações Unidas para a África Central, com sede em Yaoundé, Camarões.

Durante 7 anos, ocupou o mesmo cargo no escritório da ECA para a África Oriental, em Kigali, Ruanda. Antes de se juntar à ECA, foi Director-Geral do Centro Mineral da África Austral e Oriental (SEAMIC), em Dar es Salaam, Tanzânia, Director-Geral da Gemas e Pedras Lapidadas de Moçambique (GPL) e Director Nacional Adjunto de Geologia, ambos em Moçambique.

Como Director da SRO-CA da ECA, ele desempenhou um

Centre (SEAMIC), in Dar es Salaam, Tanzania, Director-General of Gemas e Pedras Lapidadas de Mocambique (GPL) and Deputy National Director of Geology both in Mozambique.

In his current capacity as Director of ECA's SRO-CA, he played a leading role in the design of the SRO-CA flagship initiative "Made in Central Africa" which has become the rallying point for the efforts of several Central African governments to diversify their economies and reduce their exposure to external shocks arising out of their excessive dependence on the export of commodities.



Prof. Paul Kibuuka

Associate Professor of Economics and Public Finance at the University of South Africa and a visiting Associate Professor at the University of Pretoria and the University of Stellenbosch

Prof. Paul Kibuuka has worked for a total of almost 30 years for the South African government; nine years served in the Civil Service and 20 years in the Development Bank of Southern Africa up to the level of Managing Director.

He is currently an Associate Professor of Economics and Public Finance at the University of South Africa and a visiting Associate Professor at the University of Pretoria and the University of Stellenbosch respectively. He is a director of Droids Engineering and the chairperson of Liberty Community Trust Fund.



Dr. Lotta Takala-Greenish

Senior Lecturer, Department of Economics, Faculty of Business and Law, University of the West of England and Senior Research Associate, South African Research Chair in Industrial Development, Faculty of Economic and Financial Sciences, University of Johannesburg

Dr. Takala-Greenish is a development economist based at UWE Bristol and Senior Research Associate at the University of Johannesburg. She holds a PhD Economics (SOAS), MSc. Economics (SOAS) and MSc. Management (LSE) degrees from the University of London. Her research interests are in fieldwork-

papel de liderança na concepção da iniciativa emblemática da SRO-CA "Made in Central Africa", que se tornou o ponto de encontro para os esforços de vários governos da África Central para diversificar as suas economias e reduzir a sua exposição a choques externos decorrentes da sua excessiva dependência da exportação de mercadorias.

Prof. Paul Kibuuka

Professor Associado de Economia e Finanças Públicas na Universidade da África do Sul e Professor Associado convidado na Universidade de Pretória e na Universidade de Stellenbosch.

Paul Kibuuuka é Professor Associado de Economia e Finanças Públicas na Universidade da África do Sul e Professor Associado convidado na Universidade de Pretória e na Universidade de Stellenbosch. O Professor Kibuuka trabalhou durante quase 30 anos para o governo sul-africano. Serviu a Função Pública durante nove anos. O Professor Kibuuuka trabalhou durante 20 anos no Banco de Desenvolvimento da África Austral até ao nível de Director-Geral. Actualmente é director da Droids Engineering e presidente do Liberty Community Trust Fund.

Dra. Lotta Takala-Greenish

Professora Sénior, Departamento de Economia, Faculdade de Negócios e Economia, Universidade de West da Inglaterra e Investigadora Associada Sénior, Cátedra de Investigação Sul Africana em Desenvolvimento Industrial, Faculdade de Ciências Económicas e Financeiras, Universidade de Johannesburg.

Dra. Takala-Greenish é economista de desenvolvimento baseada na Universidade de West of England Bristol e Investigadora Associada Sénior na University de Johannesburg. Ela é PhD em Economia, MSc. Em Economia e MSc. Em Gestão. Os seus interesses de investigação são em trabalhos académicos e de política conduzidos no terreno, utilizando métodos mistos de abordagens de economia política. A sua investigação centrase na industrialização nacional e regional, política industrial, inovação e trabalho em pequenas e micro organizações, e na informalização e precarização do trabalho.

Dr. Takala-Greenish trabalhou em vários projectos de pesquisa

led academic and policy work using mixed methods political economy approaches. Her research focuses on national and regional industrialisation, industrial policy, innovation and work in small and micro organisations, and the informalisation and casualisation of labour.

She has worked on a number of Sub-Saharan African research and policy projects including: Regional Industrialisation through Agro-Processing, case studies of the soy-value chain in South Africa, Zambia and Zimbabwe, the South African National Minimum Wage Research Initiative, informal and formal work in micro and small enterprises across waste recycling, clothing, essential oils sectors and on the South African textiles and clothing industry.



Prof. Pundy Pillay

Professor of Economics and Public Finance, and Research Director, School of Governance-Wits School of Governance

Mr. Pundi Pillay is Professor of Economics and Public Finance, and Research Director, School of Governance, Wits University. He has also been Visiting Professor at the Berlin School of Economics and the Universities of Johannesburg, Oslo, and the Western Cape.

Previous positions include: Head of the Policy Unit, South Africa (Presidents Mandela and Mbeki); Senior Economist, RTI International; Director, Financial and Fiscal Commission, South Africa, and Senior Lecturer, Economics, University of Cape Town.

Other than South Africa, he has worked in Bangladesh, Egypt, Kenya, Iran, Lesotho, Namibia, Nigeria, Pakistan, Rwanda, Uganda and Zambia, and other countries in the Southern Africa Development Community (SADC). His research interests are in Public Finance, the Economics of Education, Inequality and Poverty, and Economics and Public policy. He is currently Lead Researcher on the Work Stream on "Trade, Development and Social Justice" in the Horizon 2020 GLOBUS research project on: Reconsidering European Contributions to Global.

e políticas da África Subsaariana, incluindo: industrialização regional através do agro-processamento, estudos de caso da cadeia de valor da soja na África do Sul, Zâmbia e Zimbábwe, Iniciativa Nacional Sul Africana de Pesquisa de Salários Mínimos, trabalho informal e formal em micro e pequenas empresas de reciclagem de resíduos, vestuário, sectores de óleos essenciais e na indústria têxtil e de vestuário da África do Sul.

Prof. Pundy Pillay

Professor de Economia e Finanças Públicas e Director de Investigação da Wits School of Governance na África do Sul

Sr. Pundi Pillay é Professor de Economia e Finanças Públicas e Director de Investigação na Wits School of Governance, na Africa do Sul. É também professor convidado na Escola de Economia de Berlim e nas Universidades de Johannesburg, Oslo e Western Cape.

Os cargos anteriores do Professor Pillay incluem: Chefe da Unidade de Política, África do Sul (para os Presidentes Mandela e Mbeki); Economista Sénior, Director do RTI International; Comissão Financeira e Fiscal, África do Sul, e Professor Sénio rde Economia, Universidade da Cidade do Cabo.

Além da África do Sul, o Prof. Pillay trabalhou em Bangladesh, Egipto, Kenya, Irã, Lesoto, Namíbia, Nigéria, Paquistão, Ruanda, Uganda, Zâmbia e outros países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Seus interesses de pesquisa são em Finanças Públicas, Economia da Educação, Desigualdades e Pobreza, e Economia e Políticas Públicas. Ele é actualmente Pesquisador Líder na Corrente de Trabalho sobre "Comércio, Desenvolvimento e Justiça Social" no projecto de pesquisa Horizon 2020 GLOBUS: Reconsiderando as Contribuições Europeias para o Global.



























Lista de participantes do Diálogo Político de Alto Nível sobre Democracia e Desenvolvimento em Moçambique com Sua Excelência Presidente Joaquim Chissano

List of participants in the High-Level Policy Dialogue on Democracy and Development in Mozambique with His Excellency President Joaquim Chissano

	Assembleia da República de Moçambique (Tecnico Parlamentar Senior)	Moçambique
Acácio Beleza	Assembly of Republic of Mozambique (Senior parliamentary	Mozambique
	technical staff)	
Adriano Chamusso	Ministério da Indústria e Comércio, República de Moçambique	Moçambique
Auriano Chamusso	Ministry of Industry and Commerce, Republic of Mozambique	Mozambique
Rafaela Andrade	Fundação Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC)	Moçambique
Rafaela Affurage	Foundation Civil Society Support Mechanism (MASC)	Mozambique
Agnaldo Namburete	British Council, Mozambique	Moçambique
Agriaido Nambarete	British Godinsk, Wozambique	Mozambique
Alexandre Mandlante	Instituto Nacional de Estatística, República de Moçambique	Moçambique
Alexanure Mandiante	National Institute of Statistics, Republic of Mozambique	Mozambique
Alvos Manhica	 Westminster Foundation for Democracy (WFD), Moçambique	Moçambique
Alves Manhiça	vvestiminster i oundation for Democracy (vvi b), ivioçambique	Mozambique
Alves Manjate	Universidade Pedagógica, Moçambique	Moçambique
Aives manjate	Pedagogical University, Mozambique	Mozambique
	Assembleia da República de Moçambique, (Membro da	Moçambique
Ana Sithole	Bancada Parlamentar da FRELIMO)	Mozambique
	Assembly of Republic of Mozambique (Member of FRELIMO's	
	Parliamentary Bench)	
	Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto	Moçambique
Associate Observations	Cassimo, Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social,	Mozambique
Anastácio Chembeze	República de Moçambique Alberto Cassimo Institute of Vocational Training and Labor	
	Studies, Ministry of Labor, Employment and Social Security	
	Fundo das Nações Unidas para a População, Escritório de	Moçambique
Andrea Wojnar	Moçambique	Mozambique
	United Nations Population Fund, Mozambique Office	·
Andes Chivangue	N'weti - Comunicação para a Saúde – Sociedade Civil	Moçambique
Alides Cilivaligue	N'weti - Comunicação para a Saúde – Civil Society	Mozambique
	Ministério do Gênero, Criança e Acção Social, República de	Moçambique
Angelina Lubrino	Moçambique	Mozambique
	Ministry of Gender, Children and Social Affairs Action, Republic	
	of Mozambique	Macambiaus
Ângelo Nhalidade	Ministério da Economia e Finanças, República de Moçambique	Moçambique
	Ministry of Economy and Finance, Republic of Mozambique	Mozambique
Aníbal Mabalango	Autoridade Tributária da República de Moçambique	Moçambique
Cue Eveelêre :	Tax Authority, Republic of Mozambique	Mozambique
Sua Excelência António Sánchez-	Chefe da Delegação da União Europeia, Moçambique	Moçambique
Benedito Gaspar	Head of European Union Delegation in Mozambique	Mozambique
	1	

General Dr. António	Assembleia da República de Moçambique, (Membro da Bancada Parlamentar da FRELIMO)	Moçambique Mozambique
Hama Thai	Assembly of Republic of Mozambique, (Member of FRELIMO Parliamentary Bench)	
António Lourenço	Academia de Altos Estudos Estratégicos de Moçambique	Moçambique
Antonio Lourenço	Mozambique Academy of High Strategic Studies	Mozambique
	Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH)	Moçambique
António Matola	National Hydrocarbons Company (ENH)	Mozambique
	Assembleia da República de Moçambique, (Membro da	Moçambique
	Bancada Parlamentar da RENAMO)	Mozambique
António Muchanga	Assembly of Republic of Mozambique (Member of RENAMO's Parliamentary Bench)	·
Aution Deduc	Comissão Econômica das Nações Unidas para a África	Camarões
António Pedro	United Nations Economic Commission for Africa	Cameroon
	Fundo Monetário Internacional, Moçambique	Moçambique
Ari Arsen	International Monetary Fund, Mozambique	Mozambique
	Académico e Antigo Governador da Província de Niassa	Moçambique
Arlindo Chilundo	Academic and Former Governor of Niassa province	Mozambique
Atanásio Chacanane	Assembleia da República de Moçambique (Funcionário sénior)	Moçambique
	Assembly of Republic of Mozambique (Senior technical staff)	Mozambique
	Conselho Nacional da Juventude, República de Moçambique	Moçambique
Bento Ernesto	National Youth Council, Republic of Mozambique	Mozambique
	Instituto Nacional de Estatística, República de Moçambique	Moçambique
Beto Cordeiro	National Institute of Statistics, Republic of Mozambique	Mozambique
	Centro de Integridade Pública (CIP)	Moçambique
Borges Nhamire	Center for Public Integrity (CIP)	Mozambique
Cantol Pondja	Fórum das Associações Moçambicanas dos Deficientes (FAMOD)	Moçambique Mozambique
	Forum of Association of Persons with disabilities of Mozambique (FAMOD)	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,
Carlos Shenga	Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento (CPGD)	Moçambique Mozambique
	Centre for Research on Governance and Development (CPGD)	
Carmen Miral	Empresaria moçambicana	Moçambique
	Mozambican Business woman	Mozambique
Célia Correia	Instituto Nacional de Petróleo	Moçambique
	National Petroleum Institute	Mozambique
Claíve Juízo	Westminster Foundation for Democracy (WFD), Moçambique	Moçambique
	vvestriirister i ouridation for Democracy (vvi D), Moşambique	Mozambique
Coroline Lopes	Delegação da União Europeia, Moçambique	Moçambiqu
Coronne Lopes	Delegation of the European Union to Mozambique	Mozambique
Cristina Mateu	Delegação da União Europeia, Mocambique	Moçambique
oristina Mateu	Delegation of the European Union to Mozambique	Mozambique
Danilo Texeira	Assembleia da República de Moçambique, (Membro da bancada parlementar da FRELIMO)	
	Parliament, FRELIMO	
Dália Castelo David	Embaixada da República Federal da Alemanha em Moçambique	Moçambique
Dalla Castelo David	Embassy of the Federal Republic of Germany, in Mozambique	Mozambique

		Managarate
Delton Muianga	Westminster Foundation for Democracy (WFD), Moçambique	Moçambique Mozambique
Dom Dinio Conquisono	Igreja Anglicana – Diocesa dos Libombos	Moçambique
Dom Dinis Sengulaane	Anglican Church -Diocese of Libombos	Mozambique
Domingos Fumo	Indonondonto	Moçambique
Domingos Funto	Independente	Mozambique
Dominic Phiri	Organização da Juventude Moçambicana (OJM)	Moçambique
Dominic Phili	Mozambican Youth Organization (OJM)	Mozambique
	Faculdade de Direito,	Moçambique
Eduardo Chiziane	Universidade Eduardo Mondlane	Mozambique
	Faculty of Law of University Eduardo Mondlane	
Eduardo Conzo	Jornalistas Associados SARL- MEDIACOOP	Moçambique
Euuaruo Conzo	Journalists Associated SARL- MEDIACOOP	Mozambique
Eduardo Namburete	Assembleia da República, (Membro da bancada Parlamentar da RENAMO Assembly of Republic of Mozambique (Member of REMANO's Parliamentary Bench)	Moçambique Mozambique
	Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, República	Moçambique
Eduardo Nhampossa	de Moçambique	Mozambique
	Ministry of Labor, Employment and Social Security, Republic of Mozambique	
	Gabinete Central de Combate à Corrupção, República de Mo-	Moçambique
Eduardo Sumana	cambique Central Office for Combating Corruption, Republic of Mozambique	Mozambique
	Centro dos Estudos Estratégicos da Universidade Joaquim	Moçambique
Egna Sidumo	Chissano –(UJC)	Mozambique
	Center of Strategics Studies Joaquim Chissano University (UJC)	
Elface Tembe	Universidade Eduardo Mondlane	Moçambique
	Eduardo Mondlane University	Mozambique
Esperança Machavela	Fundação Joaquim Chissano	Moçambique
	Joaquim Chissano Foundation	Mozambique
Eufrigínia Dos Reis	Grupo Moçambicano da Dívida (GDM)	Moçambique
	Mozambican Debt Group (GMD)	Mozambique
Farida Mamad	Centro de Formação Jurídica e Judiciária, Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, República de Moçambique	Moçambique Mozambique
	Legal and Judicial Training Center, Ministry of Justice, Constitutional and Religious Affairs, Republic of Mozambique	
Fátima Madeira	Organização da Mulher Moçambicana	Moçambique
i atiilia Madella	Mozambican Women's Organization	Mozambique
Eoligiano Maghlemba	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, República de Moçambique	Moçambique Mozambique
Feliciano Machlambe	Ministry of Education and Human Development, Republic of Mozambique	·
Filipe Duarte	Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, República de Moçambique	Moçambique Mozambique
	Ministry of Land, Environment and Rural Development, Republic of Mozambique	
	Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, República de Moçambique	Moçambique Mozambique
Firmino José	Ministry of Justice, Constitutional and Religious Affairs, Republic of Mozambique	Mozambique

Fernanda Texeira	Fundação Joaquim Chissano	Moçambique
	Joaquim Chissano Foundation	Mozambique
Fernando Gonçalves	Instituto para a Comunicação Social da África Austral – (MISA),	Moçambique
	Moçambique	Mozambique
	Southern Africa Institute for Social Comunication (MISA), Mozambique	
Fernando Jumbo	Autoridade Tributária de Moçambique	Moçambique
	Tax Authority, Republic of Mozambique	Mozambique
	Faculdade de Economia Universidade Eduardo Mondlane	Moçambique
Fernando Lichucha	Faculty of Economic	Mozambique
	Eduardo Mondlane University	
Francisco Conceição	Ministério da Juventude e Desportos, República de Moçambique	Moçambique
riancisco Conceição	Ministry of Youth and Sports, Republic of Mozambique	Mozambique
Alto-Comissário	Alto Comissariado da República de Malawi em Moçambique	Moçambique
Frank Viyazhi	High Commissioner of the Republic of Malawi	Mozambique
Out along t	Ministério do Gênero, Criança e Acção Social, República de	Moçambique
Graciano Langa	Moçambique	Mozambique
	Ministry of Gender, Children and Social Affairs, Republic of Mozambique	
Hady Ried	Embaixada da República Federal da Alemanha em Moçambique	Moçambique
Trady Nied	Embassy of the Federal Republic of Germany in Mozambique	Mozambique
Humberto Alage	Autoridade Tributária de Moçambique	Moçambique
Tramberto Alage	Tax Authority of Mozambique	Mozambique
	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, República de	Moçambique
Ilídio Bande	Moçambique	Mozambique
	Ministry of Agriculture and Food Security, Republic of Mozambique	
Isabel Emerson	Pesquisadora em Governação e Desenvolvimento Sustentável	Moçambique
	Researcher in Governance and Sustainable development	Mozambique
Digníssimo Isaque	Provedor da Justiça da República de Moçambique	Moçambique
Chande	Ombudsman, Republic of Mozambique	Mozambique
Isaú Meneses	Instituto Superior de Artes e Cultura de Moçambique	Moçambique
isau weneses	Mozambique Higher Institute of Arts and Culture	Mozambique
Ivete Espada	Mafundza Espada Sociedade de Advogados	Moçambique
ivete Espaua	Mafundza Espada Lawyers Association	Mozambique
laaka lakkila	Embaixada da Finlândia em Moçambique	Moçambique
Jaako Jakkila	Embassy of Finland in Mozambique	Mozambique
Iomicco Toimo	Instituto de Governação Paz e Liderança (IGPL)	Moçambique
Jamisse Taimo	Institute of Governance Peace and Leadership (IGPL)	Mozambique
João Boirão	Tribunal Supremo, República de Moçambique	Moçambique
João Beirão	Supreme Court, Republic of Mozambique	Mozambique
Sua Excelência	Fundação Joaquim Chissano,	Moçambique
Presidente Joaquim Chissano	Joaquim Chissano Foundation	Mozambique
	Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID),	Moçambique
Jonas Pohlmann	Moçambique	Mozambique
	Department for International Development (DFID), Mozambique	
Jorge Ferrão	Universidade Pedagógica, Moçambique	Moçambique
	Universidade Pedagógica, Mozambique	Mozambique

	T	I
Jorge Formiga	Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior	Moçambique Mozambique
	National Council for Quality Assessment of Higher Education	· ·
	Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane	Moçambique
José Chichava	Faculty of Economic	Mozambique
	Eduardo Mondlane University	
	Assembleia da República de Moçambique (Membro da Bancada	Moçambique
José Katupha	Parlamentar da FRELIMO)	Mozambique
	Parliament of Mozambique (Member of FRELIMO Parliamentary Bench)	
José Mandra	Academia de Ciências Policiais (ACIPOL) República de	Moçambique
	Moçambique Academy of Police Sciences (ACIPOL)	Mozambique
	Câmara de Comércio de Moçambique, Moçambique	Moçambique
Juned Jusob	Mozambique Chamber of Commerce, Mozambique	Mozambique
	Gabinete do Provedor de Justiça	Moçambique
Lalita Guambe	,	
Funda in a dama da a com-	Ombudsman's Office	Mozambique
Embaixadora Laura Torvinen	Embassy of Finland in Mozambique	Moçambique Mozambique
TOT VILLETT	Embassy of Finland in Mozambique Universidade de Johannesburg e University of the West of	Reino Unido
	England Bristol	
Lotta Takala-Greenish	University of Johannesburg and University of the West of	United Kingdom
	England Bristol	rungaom
	Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural,	Moçambique
Luís Mambero	República de Moçambique	Mozambique
	Ministry of Land, Environment and Rural Development, Republic of Mozambique	
. , ,	Universidade Nachingwea, Moçambique	Moçambique
Luís Covane	University of Nachuingwea, Moçambique	Mozambique
	Antiga Primeira Ministra da República de Moçambique	Moçambique
Luísa Diogo	Former Prime ministry of Republic of Mozambique	Mozambique
	Universidade Joaquim Chissano (UJC)	Moçambique
Lukas Mkuti	Joaquim Chissano University (UJC)	Mozambique
Ato-Comissário	Alto Comissariado da África do Sul em Moçambique	Moçambique
Mandisi Mapahlwa	South African High Commissioner in Mozambique	Mozambique
•	Ministério dos Recursos Minerais e Energia, República de	Moçambique
Marcelina Joe	Moçambique	Mozambique
Warcellia Joe	Ministry of Mineral Resources and Energy, Republic of Mozam-	
	bique	
Maria Inaldia	Assembleia da República de Moçambique	Moçambique
	Parliament of Mozambique	Mozambique
Mário Garrido	Embaixada de Angola em Moçambique	Angola
	Embassy of the Republic of Angola in Mozambique	Moçambique
Miguel De Brito		
	International IDEAS Mozambique	Mozambique
Miguel Rombe	Alto Comissariado do Canadá em Moçambique	Moçambique
Miguel Rombe	High Commission of Canada in Mozambique	Mozambique
Narciso Matos	Universidade Apolitécnica, Moçambique	Moçambique
ITUI CIOU IVIALUO	Apolitenica University, Mozambique	Mozambique
Neila Momad	Alto Comissariado Britânico em Moçambique	Moçambique
	British High Commission in Mozambique	Mozambique

Sua Excelência Alta-	Alto Comissariado Britânico em Moçambique	Moçambique
Comissari NneNne Iwuji	British High Commission in Mozambique	Mozambique
Ovídio Rodolfo	SASOL, Moçambique	Moçambique
	SASOL, Mozambique	Mozambique
	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a	Moçambique
Paul Gomis	Cultura, Moçambique	Mozambique
	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, Mozambique	·
Paul Kibuuka	Universidade da África do Sul (UNISA)	África do Sul
- uui rabuuru	University of South Africa (UNISA)	South Africa
Pedro Cumbane	Universidade Pedagógica, Moçambique	Moçambique
T caro cambane	Pedagogical University, Mozambique	Mozambique
Percio Nhaondale	Grupo Moçambicano da Dívida	Moçambique
- Orono itiliaonidalo	Mozambican Debit Group	Mozambique
Pundy Pillay	Escola de Governação da Universidade de Witwatersrand, África do Sul	África do Sul South Africa
	Wits School of Governance, University of Witwatersrand, South Africa	
Reginaldo Mangue	Jornal Canal de Moçambique	Moçambique
	Canal de Moçambique Newspaper	Mozambique
Renato Cassamo	Instituto Nacional de Estatística, Moçambique	Moçambique
Renato Cassanio	National Institute of Statistics, Mozambique	Mozambique
Ricardo Morresse	Associação dos Deficientes Moçambicanos (ADEMO)	Moçambique
	Mozambican Association for People with Disability (ADEMO)	Mozambique
	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, República de Moçambique	Moçambique Mozambique
Samaria Tovele	Ministry of Education and Human Development, Republic of Mozambique	Mozambique
Samira Patel	Câmara de Comércio de Moçambique, Republic of Moçambique	Moçambique
	Mozambique Chamber of Commerce, Republic of Mozambique	Mozambique
Officia Nibanahusata	Instituto de Comunicação Social (ICS), Moçambique	Moçambique
Sílvia Nhandwate	Institute of Social Communication (ICS), Mozambique	Mozambique
Olac % a Nila anala!	Instituto de Governação Paz E Liderança (IGPL)	Moçambique
Simão Nhambi	Institute of Governance Peace and Leadership (IGPL)	Mozambique
Sophia Fernandes	Westminster Foundation for Democracy (WFD), Moçambique	Reino Unido United
		Kingdom
Titos Nhabomba	Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH)	Moçambique
	National Hydrocarbons Company (ENH)	Mozambique
Tomás Mabuiangue	Gabinete do Antigo Presidente da República de Moçambique, Joaquim Chissano	Moçambique
	Officer of the former President do Mozambique, Joaquim Chissano	Mozambique
Tomaz Salomão	Antigo Secretário Geral da Comunidade de Desenvolvimento para África Austral	Moçambique Mozambique
	Former Executive Secretary of the Southern African Development Community (SADC)	
	Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF),	Moçambique
Vânia Tembe	Moçambique United Nations Children's Fund (UNICEF), Mozambique	Mozambique
	Jornal Vertical	Moçambique
Zacarias Couto	Vertical Newspaper	Mozambique



Av. Marginal n°141/8, 4° Andar | Prédio Zen Residence, C.P. 2382 Maputo - Moçambique | Tel.: + 258 82 56 224 56 / 84 850 4517 Visit: wfd.org | Followus: @wfd_democracy





